

Diário de Lisboa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DITROA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO



Os duques de Barcelona (pretendentes à coroa de Espanha) saíram há dias de Cascais para Inglaterra. Encontram-se actualmente na Escócia, onde os vemos durante uma caçada, contemplando um par de perdizes derrubadas.

O projectil intercontinental na posse da União Soviética provocará o aceleração da competição por parte dos Estados Unidos

WASHINGTON, 28.—Ao anunciar o êxito do lançamento do seu primeiro projectil balístico intercontinental, o Kremlin provocará sem dúvida, uma intensificação espectacular do programa americano de construção de engenhos de longo raio de acção.

Desde já, cre-se saber que certos meios da Administração julgam insuficientes os créditos de seis biliões de dólares que o Governo se prepara para pedir ao Congresso, neste Inverno.

É, pois, provável que, dentro em pouco, o orçamento para a produção de engenhos (teleguiados ou não) atingirá uma quinta parte do total dos fundos afectados, até ago-

ra, à defesa nacional e ocidental. Cientes dos resultados já obtidos, vários peritos, desiludidos pela estagnação das negociações de Londres, creem que as forças armadas americanas serão dotadas, muito antes de 1960, da «última arma».

Este ano, ver-se-á o declínio do «Strategic Air Command», que Washington tem considerado, até agora, como o mais poderoso obstáculo a uma agressão eventual.

Actualmente, termina-se a «arma n.º 1» (o «Atlas»), do Exército do Ar, experimentado em Junho, e um outro engenho, criado um ano mais tarde (o «Titan»). Estas duas armas devem percorrer, num dia, uma trajectória de mais de 8.000 quilómetros em menos de meia hora.

Entretanto, a Aviação possui já o «Snark», engenho teleguiado, já o «Fujiter» I e II, que ultrapassam os 5.500 quilómetros. No total, há mais de 2.000 engenhos de alcances diversos, os quais, até agora, têm sido lançados com êxito nos Estados Unidos.

O Exército tem, também, os foguetes «Jupiter» I e II, que ultrapassam os 5.500 quilómetros. No total, há mais de 2.000 engenhos de alcances diversos, os quais, até agora, têm sido lançados com êxito nos Estados Unidos.

Longe de diminuir o valor do «aviso», que constitui a grande notícia soviética, os comentadores militares duvidam que Moscovo consiga ultrapassar ou mesmo igualar as actuais provas balísticas americanas. No entanto, creem que, a não ser que se acentue a actual supremacia dos Estados Unidos neste domínio, a América do Norte poderia estar, realmente, ameaçada num prazo mais curto do que previam

até agora as autoridades oficiais. — (France Presse).

Declarações do secretário-adjunto da Defesa

WASHINGTON, 28. — O secretário-adjunto da Defesa, Donald Quarles, declarou que os Soviéticos fizeram, certamente, progressos no domínio dos foguetes balísticos, mas «é duvidoso que conseguissem terminar um foguetão intercontinental susceptível de ser utilizado com vista a operações militares».

Frisou que «dois terços do comunicado soviético são consagrados à questão do desarmamento, facto

(Continua na página central)



O rei Hussein, da Jordânia, na sua visita à Turquia, foi recebido, no aeroporto de Ankara, pelo chefe do governo turco, sr. Mençures, com o qual teve demoradas conferências, algumas delas na presença do subsecretário de Estado americano sr. Loy Henderson.

Chegou a gripe asiática

Os primeiros focos registados em Lisboa e Porto são de carácter muito benigno

Recebemos da Direcção-Geral de Saúde o seguinte comunicado:

«A Direcção-Geral de Saúde informa que acaba de ser identificada pelo laboratório do Centro Nacional de Gripe, que funciona no Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge, em ligação com o Centro Mundial de Gripe, uma estirpe de vírus, pertencente ao Tipo A, com uma estrutura antigénica semelhante à estirpe A/Singapura/1/57, que é o agente causador da actual pandemia, denominada «gripe asiática».

Este vírus foi isolado a partir de um pequeno grupo de doentes observados em Lisboa. Todos os casos conhecidos, em pequeno número, apresentaram uma evolução muito benigna, com uma duração média de doença de 2 dias, seguida de cura. O inquérito epidemiológico estabeleceu a ligação destes casos com passageiros chegados a Lisboa no vapor «Moçambique», regressado de portos africanos e a bordo do qual se observaram doentes de gripe. Com esta mesma origem se verificou um pequeno foco da doença na cidade do Porto.

Aproveita-se o ensejo para esclarecer que as autoridades sanitárias internacionais contra-indicam formalmente as medidas de quarentena contra a gripe, em portos marítimos e aéreos, por serem consideradas injustificadas na opinião unânime dos

peritos. Não se conhecem, com efeito, medidas sanitárias que possam obstar com eficácia à disseminação epidémica desta doença, como aliás se está verificando pela invasão progressiva de muitos países em todos os continentes.

O facto de chegar ao nosso conhecimento a eclosão de alguns pequenos focos de doença em alguns países da Europa e do aparecimento dos primeiros casos no nosso País não deve ser causa de alarme, dado que se confirma o aspecto benigno da doença.

A chamada «gripe asiática» em nada difere da gripe já conhecida e vulgar, provindo a sua denominação apenas do facto de ser na Ásia que ela se avolumou no período inicial e subsequente.

A Direcção-Geral de Saúde continua atenta ao desenvolvimento da doença com vista a poder enfrentar a situação com a maior segurança possível».



Cento e onze mil turistas estrangeiros entraram nos primeiros seis meses em Portugal. Abancam nas esplanadas e oferecem, em comparação com a gente portuguesa, um acentuado contraste nos tipos, nos costumes, na indumentária...

(Ler reportagem na pág. central)

A instalação na Síria

de uma testa de ponte soviética ameaça romper o equilíbrio do Médio Oriente

por ATTICUS

PARIS, Agosto.—A situação no Médio Oriente modificou-se em virtude de um facto novo — a criação de uma testa de ponte

soviética na Síria — em consequência dos acordos concluídos há pouco em Moscovo entre o Governo deste país e o da U. R. S. S. Esse facto reveste-se de excepcional importância e pode ter consequências imprevisíveis, se o novo regime instalado em Damasco se estabilizar de forma a levar a cabo a política esboçada nos referidos acordos.

A U. R. S. S., excluída do Médio Oriente, região onde a influência britânica foi predominante, — e em certas épocas exclusiva, poria pé nela pela primeira vez e assistiríamos a um resultado inesperado e curioso da aplicação da doutrina Eisenhower. O «vácuo» deixado pela Grã-Bretanha e pela França seria ocupado, não pelos Americanos, mas pelos Russos.

Uma nova luta

No fundo os acontecimentos da Síria são apenas um episódio

(Continua na última página)

(Continua na 11.ª página)

NOTA SEMANAL por TRIBUNUS

Portugal e Espanha e a criação de um mercado comum

Segundo notícias publicadas há pouco na Imprensa diária estrangeira, ter-se-ia constituído em Espanha um grupo de economistas destinado a estudar e discutir oficialmente, com peritos portugueses, as possibilidades e os meios de estabelecer um «mercado comum» na Península Ibérica. Na opinião daquelas individualidades, a linha de acção encarada só redundaria em vantagens para a economia dos dois países,

especificando que a indústria portuguesa passaria a dispor de um mercado comprador muito mais extenso, ao mesmo tempo que a Espanha veria o seu mercado industrial aumentar de 30 % e teria maiores facilidades de obtenção de certas matérias-primas e produtos alimentares nos nossos territórios ultramarinos.

(Continua na página seguinte)

ELE & ELA



O gato fugiu...

De ontem para hoje

QUERIA BENZER-SE...

NAO lhe bastavam as atribuições que lhe davam as freguesias: «D. Fernanda, então quando me dá o vestido pronto?» D. Fernanda modista tinham também as ralações pelo homem com quem vivia. Arranjara outra conquista — «Se ele há tanta mulher!» — mas por que fantasia ele havia de preferir aquela? «Deite-lhe estes pós na escada da rival, que há-de ver como o seu homem, ao pisá-los, volta logo aos seus braços!» — disse-lhe a bruxa. Pelo sim, pelo não, porém, D. Fernanda mandou a Maria Alice que vive com ela, lá em casa. Mas em hora tão infeliz que, ao surpreendê-la na escada, uma outra locatária, desconfiada, mandou chamar a Polícia. A Maria Alice foi presa, a D. Fernanda modista também e comente-se sem nenhuma malícia: enquanto as duas se tratam do nariz partido, o Don Juan vai rezar para outra freguesia...

CHAMA SEM VIDA

NEM sempre o trabalho, a fadiga e o dever serão a causa dos males que vitimam crianças. As mães, os pais, com os seus descuidos e desleixos — coitados, perdoemo-lhes, quem lhes ensinou o encargo da paternidade? — também têm muitas culpas. Como esta Madalena Quiteria de Sá, casada, natural de Ançã. Foi à loja com a menina de 16 meses e ficou-se a conversar com a vizinha. E ali, sob os seus olhos sem vista, a menina bebeu petróleo e morreu. As lágrimas que chora agora não chegam para apagar aquela chama sem vida, no corpo frio da filha.

RONDA DOS MORTOS

DOIS heróis de Passaleão (Macau) foram evocados pelas autoridades civis e militares da província. Serviços religiosos, flores e uma romagem ao cemitério serviram para assinalar a memória do antigo governador de província, capitão-de-mar-e-guerra João Maria Ferreira do Amaral, e do coronel Vicente Nicolau Mesquita, cujos feitos se narraram e enalteceram. Tudo foi singelo e grande, pela intenção da homenagem e daqueles que foram evocados.

CARNE FRESCA

AS vacas de Julio Ferreira (Casal de Mondão, Viseu) abelraram-se do poço (estava destapado, como lamentavelmente tantas vezes aconteceu), e lá caíram de roldão. Acudiu-lhes o povo, chamaram até os bombeiros e os bichos foram içados. Um deles, porém, sofrera muitas lesões e apanhara muita água no fundo do poço gelado. Tiveram que o abater, com prazer para a gente de Mondão. Tem carne fresca, fresquinha, gelada no fundo do poço.

FURIA DE GUIAR

É comerciante no Rio de Janeiro, veio talvez com o carro e a família passar as férias na terra. Passeou por aí e abusou da licença de guiar. E ontem, já sobre a madrugada, passou na Póvoa de Varzim. Parecia esfera de fogo. Ao querer passar à frente do carro de bois, não viu, sequer, a camioneta. E ali, do monte de destroços, retirou a filha morta (Eunice Silva Gajeiro, de 20 anos) o comerciante do Rio de Janeiro (Francisco da Silva Gajeiro). Juntou-se povo, ocorreu gente solícita que um camião, daí a pouco, passando, dispersava, colhendo alguns, na sua furia. Pertencia também ao homem que aquela hora tinha ali, junto de si, o cadáver da filha.

DRAMA NA FLORESTA

OLEDO, Lagares da Beira, Golegã, Vila Real, Lamas (Miranda do Corvo), Alcaide, Vila Boa (Sabugal), Macieira, correram a cortar as chamãs, nas suas casas, pastos, searas e pinhais. Houve sobressaltos gritos, abnegação (em Torneiros, ia morrendo Maria Delfina Lourenço, ao salvar uma filhinha), mas o drama maior foi o de Mondim de Basto, onde ardeu uma área florestal dos Serviços do Estado. Foram quase três centenas de contos consumidos pelo fogo que pôs em pânico a fauna que a povoava. Lobos, javalis, raposas e gatos bravos, coelhos e outras peças de caça acesados pelas chamãs, uivaram na noite rubra a linguagem do seu drama. E quando pela manhã, homens e fogo, lividos e exaustos se encararam — havia por toda a parte o negrume da sua carne queimada. Milhares de pequenos corpos jaziam carbonizados.

JORNAL PEQUENO

INSCREVERAM-SE no livro de cumprimentos ao Presidente da República, o prof. dr. José Caeiro da Mata e James Ramsay. * O Presidente do Conselho trabalhou com os ministros da Presidência, da Defesa Nacional e da Marinha e recebeu o embaixador Van Kleffens. * O alcaide da cidade de La Union (Chile) Carlos Vogel, de passagem por Lisboa, apresentou cumprimentos ao presidente do Município de Lisboa. * Foi remodelado e intensificado o programa das actividades de educação estética da M. P. prevendo-se mais intensa colaboração com os professores dos vários graus de ensino. * António da Silva, soldador (era solteiro, tinha 26 anos, morava no Pátio do Ferreira e era natural de Soutelo), morreu no Tejo, levado pela vazante. * Ao pretenderem atravessar o Tamega, morreram afogados, no lugar de Mendanha (Marco de Canavezes) Arlindo Mendes, de 23 anos, e seu primo José Maria de Azevedo Mendes, de 10 anos, moradores para os lados de Penafiel.

Uma série de furtos na Amadora

A G. N. R. de Amadora, enviou à Polícia Judiciária, com o respectivo processo, Leonel do Rosário Matos, servente de estucador, natural e residente na Ponte Pedrinha—Que-luz, e Raul Gomes Cardoso, natural e morador na Serra do Pego Longo, Queluz, Sintra, que cometeram vários furtos de material eléctrico e relógios, em barracas na Amadora que servem de arrecadação de materiais da construção civil. Os arguidos, que já contam diversas prisões por delitos idênticos, tinham sido entregues pela P. S. P. de Queluz no tribunal da comarca de Sintra, aguardando a instrução do processo.

Nota semanal

(Continuação da página anterior)

É possível que os trabalhos em vista sejam um corolário da recente «conferência económica» realizada em Ciudad Rodrigo entre os chefes de Governo dos dois países peninsulares e tenham uma relação íntima com a política desenvolvida na Europa Ocidental, no sentido da instituição de uma «zona de comércio livre» para além do «mercado comum dos seis» (Alemanha Ocidental, Bélgica, França, Holanda, Itália e Luxemburgo). Neste contexto, talvez haja que ter em conta, também, os esforços envidados pela Espanha a fim de participar na Organização Europeia de Cooperação Económica (O. E. C. E.) e de, por esse modo, beneficiar dos princípios estatutários no Código da Liberalização e do mecanismo de compensações e pagamentos multilaterais representado na União Europeia de Pagamentos. Finalmente, lembramos que, no quadro dos estudos em curso na América Latina para estabelecer um mercado comum nos moldes fixados pelo «tratado dos seis», se tem aventado a hipótese de associar Portugal e a Espanha numa «União Económica Ibero-Americana», tendo por objecto final estreitar e reforçar os laços entre os países em causa.

Em princípio, e de um ponto de vista puramente teórico, nenhuma dessas orientações político-económicas se apresenta susceptível de crítica e de uma oposição de fundo, demais quando se consideram, como um dado no raciocínio, as tendências desenhadas na Europa Ocidental para substituir a política de simples «cooperação» pela da «integração económica». No entanto — e pensando exclusivamente no problema geral do Ibero-mercado — levantam-se várias questões nevrálgicas e, daí, algumas dúvidas sobre a viabilidade prática e as vantagens reais do processo, o que importa sobremaneira ponderar mesmo nesta fase de simples preliminares e mera definição de intenções. É evidente, porém, que essas questões e dúvidas decorrem apenas da consideração simultânea das características económico-financeiras, estruturais e de conjuntura, dos países visados e do agregado de condições próprias ao estabelecimento de um «mercado comum» no sentido corrente do termo, visto não se dispor ainda de qualquer informação segura sobre os pontos capitais e as linhas genéricas dos trabalhos a empreender pelos peritos portugueses e espanhóis, atrás referidos.

Tomando como termo de referência, por se afigurar mais adequado, o exemplo flagrante da União Económica Belgo-Luxemburguesa ou o da Benelux (união da Bélgica, Holanda e Luxemburgo), começaremos por notar que a realização de um «mercado comum» requer, por condição de base, que a política económica dos países em questão seja «harmónica», isto é, persiga objectivos idênticos e empregue métodos análogos ou, mais precisamente ainda, encare, de maneira coordenada, os problemas essenciais do desenvolvimento estrutural, da política dos preços, da política social e dos salários, da política monetário-cambial e da política financeira.

Na sua essência, um «mercado comum» é um mercado internacional, em cujo interior são progressivamente abolidas todas as restrições às trocas de mercadorias e serviços, todas as barreiras à circulação dos capitais e todas as dificuldades, administrativas ou outras, à movimentação das pessoas. Ele corresponde, em última análise, à disposição em comum dos recursos em

produtos e em factores de produção, pela completa liberalização dos movimentos de bens, capitais e mão-de-obra.

Ora, parece inquestionável que Portugal e Espanha são economias «em vias de desenvolvimento», com características estruturais bastante semelhantes, tais como os baixos rendimentos «per capita» e a elevada representação do sector agrícola na formação do produto global, os quantiosos excedentes de mão-de-obra e a insuficiência quantitativa e repartitiva dos investimentos. Observemos, também, que as duas economias são mais concorrentes do que complementares, em virtude da existência de numerosos e importantes sectores de produção comuns — azeite, cortiça, vinhos, frutas e cereais, pirites e volfrâmio, conservas de peixe, etc. — e nos quais pesa frequentemente a procura pelos mesmos mercados externos. Além disso, julga-se de admitir que prevalecem diferenças sensíveis do ponto de vista dos custos de produção e dos preços de venda — em parte decorrentes de desníveis nas taxas de salário e nos índices de produtividade — com vantagens ora para um, ora para o outro dos países em questão. E devem ponderar-se, ainda, as possibilidades de concorrência entre sectores industriais já instalados e os efeitos de uma liberalização comercial sobre os processos de industrialização que ambas as economias têm de visar, na sequência do respectivo desenvolvimento.

Perante tais circunstâncias fundamentais, a criação de uma união aduaneira entre Portugal e Espanha — uma das fases de assentamento do Ibero-mercado — levantará questões extremamente difíceis de solucionar, em particular no quadro restrito das duas economias e muito embora se encare como fruto de uma política de longo prazo. Na verdade, a divisão de trabalho — que é uma das consequências forçadas da instituição de uma comunidade aduaneira — apresenta, naturalmente, menores dificuldades funcionais entre estruturas que sejam em boa medida «complementares», ou que já possuam um grau elevado de desenvolvimento, do que entre outras que se mostram especialmente «concorrentes» e, também, com caracteres nítidos de atraso económico relativo. Não podem restar dúvidas de que, por força das condições prevalecentes nos dois países, o caminho para uma união aduaneira requer, mais do que em muitos outros casos ou do que num quadro inter-regional mais extenso, a perfeita harmonização das políticas económicas nacionais e, até, a definição clara e precisa de uma política económica supra-nacional.

Não se pode esquecer, nesta apreciação, que a instituição de uma comunidade aduaneira conduz logicamente, e num prazo mais ou menos longo: a eliminar as restrições quantitativas às importações de mercadorias, a suprimir os regimes de contingentes e de subsídios à exportação, a liberalizar completamente as prestações de serviços, a abolir as tarifas alfandegárias interiores e a criar um fundo para ajudar, na transição, o processo de readaptação das indústrias.

Mas o problema da constituição de um mercado comum entre Portugal e a Espanha (como, de resto, em todos os casos análogos) não se pode limitar aos pontos mencionados. Para além da união aduaneira, o Ibero-mercado exigirá a interconvertibilidade do escudo e da peseta. E novas e ponderosas questões se nos antepõem.

Com efeito, o regime da inconvertibilidade monetária implica o cum-

primento de algumas condições basilares, a saber: o equilíbrio multilateral dos pagamentos, a sustentação de uma relativa estabilidade financeira interna, o carácter adequado das reservas monetárias e a «avearidade» das taxas oficiais de câmbio, em relação às quais as taxas de mercado poderão variar dentro de certos limites.

Ora, até aqui, tem vigorado entre Portugal e Espanha um acordo típico de «clearing» bilateral, cobrindo apenas as operações de mercadorias e serviços previstas em acordos de comércio e com todos os inconvenientes característicos desse sistema de pagamentos internacionais; deste modo, nem por convenção bilateral, nem por efeito de qualquer acordo multilateral, se tem operado uma política de liberalização comercial e de intertransferibilidade de moedas, ainda que por forma restrita.

Mas, estarão os dois países nas condições apropriadas à definição da convertibilidade das respectivas moedas? Em nosso entender, a resposta terá de ser negativa, representando, por isso, mais um obstáculo no caminho para o Ibero-mercado.

De facto, Portugal tem podido assegurar a estabilidade financeira interna; a evolução seguida pela sua balança de pagamentos conduziu a uma acumulação de disponibilidades em ouro e divisas que lhe constitui garantia bastante de solvabilidade exterior; e o escudo reveste-se de qualidades de «moeda forte» nos grandes mercados cambiais. Pelo contrário, a Espanha debate-se com acentuadas pressões inflacionistas e com sérias dificuldades de pagamentos internacionais, obrigando-a a «controles» apertados e, recentemente, a uma desvalorização efectiva da peseta.

Sendo assim — e se a interconvertibilidade implica, como geralmente se pensa, o funcionamento de um mecanismo de compensações e pagamentos e de operações de crédito — mesmo que Portugal e Espanha quisessem pôr de remissa a realidade indeformável das condições referidas e das diferenças de posição, a prática tenderia a colocar o nosso País na posição de «financieiro» imediato do grupo, o que talvez se não pudesse sustentar durante muito tempo mesmo que, por considerações de vária ordem, se reputasse vantajosa essa atitude.

Pensemos, também, nas necessidades de harmonizar as políticas financeiras dos dois Estados peninsulares, quer no que diz respeito à estrutura e incidências do sistema fiscal, quer pelo que se refere à orientação das despesas correntes e aos investimentos públicos. Por outro lado, haveria que conciliar as políticas de salários e de previdência e assistência sociais, objectivo que não se apresenta como tarefa de pequena monta postas as dissimilaridades de organização entre as duas estruturas estaduais em presença.

Depois de tudo, ainda ficariam de pé alguns problemas de magna importância: os que se prendem à mobilidade da mão-de-obra, os que se relacionam com a liberalização das operações de capital e, por fim, os que levanta a existência do Ultramar português com os seus imperativos próprios de desenvolvimento económico.

A conclusão a tirar será, então, a de que o Ibero-mercado constitui um problema insolúvel? Não iremos tão longe, porque isso corresponderia a negar o engenho criador e a capacidade imaginativa do homem. Pensamos, antes, que a ideia de uma união económica luso-espanhola não poderá colocar-se como um objectivo de curto prazo e que uma discussão técnica e aprofundada do complexo de questões e condicionamentos, antes enumerados, talvez conduza a substituir esse objectivo por outro menos ambicioso e mais conforme com as realidades presentes: a instituição de um princípio de cooperação económica sistemática, para a resolução da problemática comum a Portugal e Espanha e da que para eles advirá da sua participação efectiva na política de linha, dentro da Europa Ocidental.

COLÉGIO INFANTE DE SAGRES

INTERNATO E EXTERNATO MASCULINO
CALÇADA DE PALMA DE BAIXO, 4 — LISBOA — Tel. 781844/780051
Estão abertas as matrículas para todas as classes de Ensino Infantil, Primário e Liceal
Matrícula oficial até 15 de Setembro conforme decreto n.º 41.192

CRUZEIRO DE SANTA MARIA

Externato primário feminino do Colégio Infante de Sagres. Instalado em pavilhão separado especialmente construído. Estão abertas as matrículas para as classes primárias e admissão aos liceus
CALÇADA DE PALMA DE BAIXO, 4 — LISBOA — Tel. 781844/780051

Novo edital (aguarda sanção) sobre ruídos na capital

Como estamos numa época de *'faits accomplis'*, que, depois, se torna moroso e difícil remediar, até porque ninguém gosta de dar o braço a torcer, é sempre útil discutir, antes de efectivas as medidas de interesse público, não só pela sua curiosidade, mas pelos incómodos e pelos prejuízos monetários que elas podem causar.

E' o caso da seguinte proposta de postura que a Câmara Municipal de Lisboa aprovou e que, presentemente, aguarda apenas a sanção do ministro do Interior, para entrar em vigor:

Art. 1.º — E' proibido, quer em estabelecimentos comerciais ou industriais, quer em casas particulares, o funcionamento de seixas, apitos, campainhas, telefonias, grã-discos, alto-falantes e, em geral, de todos os instrumentos produtores de sons ou seus amplificadores quando regulados com intensidade susceptível de incomodar os habitantes de residências vizinhas ou os transeuntes.

§ unico — O funcionamento de máquinas ruidosas é proibido das 20 às 8 horas.

Art. 2.º — E' proibida na via publica, qualquer espécie de propaganda sonora, salvo os pregões de viva voz, que são autorizados das 8 às 20 horas, desde que não seja utilizada qualquer sistema de ampliação de som.

Art. 3.º — Além das proibições estabelecidas nos artigos anteriores é ainda proibida, duma maneira geral e em especial desde as 20 às 8 horas, a produção de ruídos susceptíveis de incomodar o trabalho ou o repouso da população da cidade.

§ unico — Esta proibição abrange designadamente os ruídos provocados por trabalhos de fábricas, oficinas, esplanadas, cinemas, festas, feiras, serviços domésticos, ainda que resultem de actividades não proibidas e, bem assim, os provocados por animais.

Art. 4.º — As transgressões das disposições da presente postura são punidas com a multa de 500\$00 quando verificadas entre as 20 e as 8 horas; fora desse período, são punidas com a multa de 100\$00.

Art. 5.º — Fica revogada a postura aprovada por deliberação de 19 de Fevereiro de 1948 e publicada por edital de 31 de Março do mesmo ano.

Salvo o devido respeito, achamos que é aconselhável rever o problema, pois se os ruídos, mesmo alguns inevitáveis, são incómodos, mais incómodos se tornariam os resultados da aplicação de uma postura em que há manifestos exageros, tanto nas proibições (vide, por exemplo, aos ruídos provocados por animais) como nos quantitativos previstos para as multas — um tanto perigosas se alguma vez a sua aplicação cair nas mãos de algum bom caçador...

EM 3 LINHAS

Vai ser dado o nome do general Pinto Monteiro, antigo comandante militar de Angola, a uma das modernas avenidas de Nova Lisboa.

O sr. José João Ascensão Pablos, vice-presidente da Câmara Municipal de Loulé, foi nomeado presidente.

A' viúva e á filha do cabo de mar do porto de Leixões e patrão do salva-vidas «Carvalho Araujo», José Rabumba, foi concedida uma pensão «por serviços excepcionalmente relevantes prestados ao País».

Vimeiro e Eiras, ambas na freguesia de Vimeiro, no concelho de Alcobaca, vão ser electrificadas, estando a obra orçada em 175 contos.

Vai ser aberto concurso publico para a elevação do pavimento e de protecção do talude exterior do molhe-cais do porto da Horta. O depósito provisório é de 137 contos.

A ponte sobre o rio Sousa, em Gondomar, vai ser reconstruída, devendo gastar-se 379 contos.

No Ministério das Finanças, foram abertos créditos especiais, (27.351 contos), a favor de diversos ministérios, para reforçar verbas insuficientemente dotadas, ou para despesas não orçamentadas.

O capitão-de-fragata Laurindo dos Santos, antigo capitão do porto de Setubal, foi nomeado adido naval, efectivo, em Washington.

Vão ser expropriadas várias parcelas de terreno para o alargamento da zona de segurança da pista principal da base aérea n.º 4, nas Lajes, a construção de uma variante de uma estrada e a captação de água, para a mesma base.

O sr. Matias Barroso Gomes Sanchez foi nomeado presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António.

Os poveiros da traineira «Sousa Pinto» apanharam em águas de Moçambique uma tartaruga com 700 quilos, que deve ter duzentos anos e foi enviada ao Museu Machado de Castro, de Lourenço Marques.

A Polícia de Macau iniciou uma campanha para a normalização do trânsito, á semelhança da que decorre na Metrópole.

Está orçada em 2.862.664\$40 a empreitada para a construção do Grupo Escolar do Poço do Bispo, agora posta a concurso.

Num dos velhos bairros de Goa, foi morta uma giboia com 13 metros de comprimento, que ali estabelecera panico.



Na admirável moldura das salas de Musica, do Trono e do Lanternim, o palácio de Queluz acolheu quantos ontem lá foram ouvir o concerto da cravista Maria Malafaia e os instrumentistas de camara da Emissora. Tocou-se Corelli, Bach, Couperin, Daquin, Scarlatti, Mozart e Carlos Seixas e pode dizer-se que raras vezes tão bela musica terá tido melhor quadro de arte. Ali acorreram, convidados pelos organizadores das Jornadas Musicais, as figuras marcantes que estão a veranejar no concelho de Sintra. Vêem-se, na gravura, entre outras pessoas, o ministro da Presidência, que conversa com o presidente do Municipio sintrense, e os artistas Amélia Rey-Colaço e Robles Monteiro

Numa cena de sangue em Chelas o seu autor morreu com a arma do crime

Hoje, cerca das 6 e 30 horas, na Quinta do Malato, 3, em Chelas, deu-se uma cena de sangue em que uma mulher ficou ligeiramente ferida com uma facada vibrada pelo seu companheiro, o qual, em seguida, voltou a faca contra si morrendo pouco depois.

O casal há muito que se não entendia, debatendo-se em constantes discussões originadas nas vicissitudes da vida. Esta manhã, quando a sr.ª Albertina Cardoso da Silva, de 49 anos, se encontrava ainda na cama a dormir, foi despertada por uma facada vibrada pelo companheiro, pai de 6 filhos seus, o trabalhador Manuel Ribeiro, de 56 anos. A pobre mulher começou a gritar, fugindo para a rua em trajas menores. Um seu filho, que dormia numa dependência da mesma casa, ao ouvir os gritos da mãe, correu também para a rua. Voltando momentos depois a casa, para ir buscar roupa e vestir-se, deu com o pai estendido no chão, banhado em sangue, dando poucos sinais de vida.

Pediram-se urgentemente socorros, sendo o casal transportado á sala de observações do Hospital de S. José, verificando-se que o agressor estava morto, pelo que o seu cadáver foi removido para o Necrotério. A Albertina Cardoso da Silva, depois de tratada do ferimento que apresentava, recolheu a casa. O casal estivera separado durante quatro anos, juntando-se novamente há cerca de um ano.

O posto da Polícia de Segurança de Chelas tomou conta da ocorrência.

ma casa, ao ouvir os gritos da mãe, correu também para a rua. Voltando momentos depois a casa, para ir buscar roupa e vestir-se, deu com o pai estendido no chão, banhado em sangue, dando poucos sinais de vida.

Pediram-se urgentemente socorros, sendo o casal transportado á sala de observações do Hospital de S. José, verificando-se que o agressor estava morto, pelo que o seu cadáver foi removido para o Necrotério. A Albertina Cardoso da Silva, depois de tratada do ferimento que apresentava, recolheu a casa. O casal estivera separado durante quatro anos, juntando-se novamente há cerca de um ano.

O posto da Polícia de Segurança de Chelas tomou conta da ocorrência.



a
**INDISPOSIÇÃO
MATINAL...**



Melhorará com...

Alka-Seltzer

SUAVEMENTE Alka-Seltzer alivia e melhora o estômago e reduz o excesso de acidez... não é laxativa!

MELHORA Alka-Seltzer suaviza as dores de cabeça, graças a um dos mais conhecidos e eficientes analgésicos!

COMPROVADO Milhões de indivíduos, em mais de 100 países dão-lhe a preferência!



Alka-Seltzer

Marca Registrada

Há indícios de preparativos na União Indiana contra Damão

Do Ministério do Ultramar recebemos a seguinte nota oficiosa:

Por notícias chegadas do Estado da Índia, sabe-se que estão a verificar-se, á volta de Damão, factos que podem significar uma tentativa contra a soberania portuguesa e a tranquilidade de que tem desfrutado aquele distrito.

Assim, há conhecimento de reforços constantes de polícia especial da U. I. ao longo da nossa fronteira; sabe-se que, juntamente com essa polícia e outros elementos armados, se reuniram em Cunha cerca de 100 indivíduos que se apresentam como goeses, aliás falsamente, e alguns dos quais já tomaram parte num ataque a um posto, realizado em 2 do corrente; notam-se providências especiais no caminho de ferro que passa em Vapi; lançam-se boatos de que existe dentro do nosso território agitação que nós não seríamos capazes de reprimir e poderia causar perturbações no território indiano, etc.

Perante estes factos e o que deles se pode induzir, o Ministério do Ultramar deseja esclarecer:

1.º) Existe completa tranquilidade no distrito de Damão, cuja população se prepara para repelir qualquer atentado que contra ela se tente perpetrar;

2.º) Qualquer tentativa de invasão de território português, seja qual for a origem ou natureza, será repelida;

3.º) O método de agressão que parece desenhar-se contra Damão está de tal modo conhecido por toda a gente, que certamente ninguém será enganado.

Novos atentados contra a soberania da Índia Portuguesa?

GOA, 28. — Notícias chegadas de Damão e que se dão como confirmadas, indicam que na fronteira daquele território português da Índia têm-se ultimamente acumulado forças de polícia da União Indiana, chegadas de Bombaim com o inspector Nagavala que se distinguuiu durante a ocupação de Dadra e Nagar-Aveli, em 1954. Também se têm verificado na mesma fronteira, grandes concentrações de terroristas, entre os quais se encontra o famigerado bandoleiro Prabakar.

Supõe-se que o objectivo destas concentrações é a repetição dos ataques aos nossos postos fronteiriços, verificados no princípio do corrente mês. A população de Damão mantém-se, no entanto, calma por ter a certeza de que a guarnição militar do distrito saberá dar pronta e exemplar resposta a todo o atentado contra a soberania nacional. — (E.).

CARREGADO AGRADECIMENTO

AVELINA PINTO DA SILVA e seu Marido, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente por desconhecem parte das moradas e no desejo de evitar qualquer melindre, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que directa ou indirectamente se interessaram pelo seu estado de saúde durante o tempo que esteve hospitalizada e no decorrer da sua grave doença da qual se encontra em convalescença. Também neste agradecimento desejam envolver o seu médico assistente Ex.º Sr. Dr. Augusto Simões da Silva pela maneira eficiente e carinhosa como acompanhou e tratou a doente, tendo conseguido com o seu inextinguível desvelo e saber, umas melhoras, cujas esperanças chegaram a estar perdidas. Que nos perdoe S. Ex. este nosso desabafo embora ferindo a sua conhecida modéstia, mas o nosso coração não podia calar esta sincera expansão de agradecimento por tanta prova de dedicação.

CASINO ESTORIL

HOJE — A's 23,30 no SALÃO RESTAURANTE e á 1,15 no «WONDER-BAR»

ULTIMA apresentação em DESPEDIDA de

YMA SUMAC

com o seu conjunto folclórico peruano e MOISÉS VIVANGO na Direcção Musical (17 anos)

AMANHÃ — ESTREIAS DE

IRENE MACEDO, vedeta brasileira da Rádio e da Televisão do Rio de Janeiro, com o seu conjunto «RITMOS E MELODIAS» e BORIS BORSUKS — o rei dos «Pick-Pockets»



L'Ambassade de France, le Consulat de France, Madame Jeanne Béchet et ses deux fils remercient toutes les personnes qui ont bien voulu manifester leur sympathie et assister aux obsèques religieuses de M. Paul Béchet, Consul-Général de France à Lisbonne.

VIDA MUSICAL

Ópera nas Caldas da Rainha

Um certo numero de actividades têm convergido para se centralizarem no esforço, muito meritório, muito melindroso, e muitíssimo trabalhoso, de estimular os cantores portugueses de ópera, e de contribuir para o desejável alargamento da cultura popular por meio de espectáculos líricos. E finalmente chegou a nossa vez de poder apreciar este esforço, na realização que se conseguiu levar a efeito na noite de 24 do corrente, no majestoso parque das Caldas da Rainha, com a famosíssima ópera «Barbeiro de Sevilha».

Informa-nos o programa — bem apresentado — de que o espectáculo é patrocinado pela Câmara Municipal das Caldas, com a participação do Teatro Nacional de S. Carlos, que permitiu a colaboração do coro e emprestou apetrechos de cena, e da Emissora Nacional, pela colaboração da Orquestra de Concerto e do maestro Frederico de Freitas, director-geral da execução. O melhor da nossa atenção demonstra-se no facto de ser uma realização toda conseguida com elementos portugueses, abalando-se os nossos solistas a desempenhar todos os exigentes papéis da obra-prima de Rossini. E o espectáculo a que assistimos teve muito para nos interessar, muitíssimo para continuar a dar-nos que pensar.

São longe de serem idênticos os precedentes destes nossos cantores-solistas: Guilherme Kjölnér, que retomava o papel do «Conde de Almaviva» que lhe proporcionou, há anos, noites gloriosas, e Maria Teresa Almeida, que, seguindo nobres exemplos dados por cantores estrangeiros, não recusou o papel relativamente pequeno de «Berta», são profissionais de créditos há muito firmados: Hugo Casais, que jogava com um sorriso convincente a sua cartada no importantíssimo papel do protagonista, entrou há menos tempo na carreira lírica, tornando um desenvolvimento decisivo nos últimos dois anos; Cristina Maria de Castro, forçosamente muito desigual no espinhoso papel de «Rosina», mas que tem procurado firmar-se no género de música séria com qualidades e recursos de voz que conviria altamente aproveitar; Luis França, que pôde arcar com o longo papel de «D. Bartolo»; Alvaro Malta, elemento relativamente jovem também nas lides operáticas, e que se deu com apurados de carácter vocal ao papel de «D. Basilio»; a agradável fluência da voz de João Rosa para o papel de «Fiorello»; e finalmente o apontamento de Manuel de Oliveira no «Sargento».

O que prevalece aos nossos olhos é, ao mesmo tempo do que o espírito de equipa que se manifesta em todos estes elementos, e talvez resultando dele, o progresso de ritmo da representação (para o qual contribuiu também a experiência do grupo coral); uma compreensão geral mais acentuada do estilo recitativo (tão importante numa obra como este «Barbeiro de Sevilha»), um melhor aproveitamento da incomparável clareza de sonorização da língua italiana, são por sua vez bons auxiliares de aquele ritmo de representação em que fomos falando, e que, forçosamente, ainda tem muitas falhas, porém com carácter ocasional, produto da escassez de ensaios de conjunto de cena com orquestra — e de uma outra causa mais profunda ainda, a falta de estabilidade de trabalho, o que de modo algum depende do corajoso espírito que anima este conjunto.

Foram para nós uma surpresa as boas condições de audição que nos proporcionou o teatrinho ao ar livre, sem tecto, mas, de certeza, com boas proporções (para efeito sonoro) e boa colocação das paredes de cenário; o efeito visual é simplesmente encantador. O problema da orquestra, esse é que está para resolver. Em primeiro lugar, deve fazer falta uma protecção que permitisse ao som não se «evaporar» e que, porventura, ajudaria também os instrumentos a não se ressentirem perigosamente das condições atmosféricas. Muitas vezes, não escapam a um ouvido regular e habituado, desafinações individuais (sopro), ou de conjunto (corda), desniveis de tom entre o fim do acompanhamento dos recitativos (piano nos bastidores), e o recomeço do

conjunto orquestral; é preciso saber que a culpa é das referidas condições atmosféricas, e não dos instrumentistas, menos ainda do maestro — Frederico de Freitas já tem dado sobejas provas do seu finíssimo ouvido, assim como do seu sério profissionalismo e da sua prontidão em socorrer emergências alarmantes (sempre que susceptíveis de serem socorridas).

Enfim, uma luta, que podia e merecia levar a bem o seu combate, e que assim tal marca já uma posição digna de respeito e de muito apreço.

Concerto sinfónico, no Pavilhão

Depois da oportunidade que foi dada, na capital, a Natércia Couto, por um concerto sinfónico de beneficência, há poucos meses, no Império, aguardamos com muito interesse, a demonstração de maiores responsabilidades que a esperavam no Pavilhão dos Desportos, em despedida dos concertos sinfónicos deste Verão, em Lisboa. Porém, a composição do programa desconcertou-nos, tanto mais que a execução obtida por Natércia Couto só muito parcialmente poderia compensar as dificuldades e deficiências provenientes da escolha das peças.

Passemos a pormenorizar ao de leve. De acordo que a interpretação de qualquer boa sinfonia encerra grandes responsabilidades; e sob certos aspectos seria louvável que Natércia Couto escolhesse a 4.ª Sinfonia de Schumann, raras vezes incluída nos programas sinfónicos; mas o seu romantismo cerrado, menos acessível, a sua orquestração, de difícil rendimento, não permitiram mais do que uma direcção pouco convincente, apesar de honesta. E, sobretudo, a escolha de aquele requintado e complicado Schumann não quadrava com o traço grosso da «Dança portuguesa» e do «Fado» da «Suite n.º 1» de Rui Coelho —, dirigida com mimo exagerado —, nem com a contemporização para com os três números da «Suite mitológica», de Maurice Sandoz; contudo, foi nestes inofensivos quadros que Natércia Couto repetiu a sua melhor prova, já dada no Império, e a Orquestra Sinfónica Nacional permitiu-nos ouvir melhor alguns detalhes de escrita que valorizam as páginas de Maurice Sandoz, no 1.º e no 3.º numero principalmente.

De um modo geral, a direcção de Natércia Couto, graciosa e aparentemente ondulante, ainda não é, no fundo, suficientemente maleável; e falta à sua inegável musicalidade espontânea maior diferenciação e caracterização de estilo. Mas o Pavilhão registou a maior enchente da temporada, e o público aplaudiu calorosamente a gentil maestrina, no que queremos ver carinhosa compreensão pelo legítimo esforço feminino.

FRANCINE BENOIT

FESTAS E ROMARIAS

Senhor do Calvário

MEDELIM, 27. — Nesta localidade, principiam, no próximo dia 1, as festas em honra de Nossa Senhora do Calvário. As festas prolongar-se-ão por três dias, durante os quais se efectuarão várias cerimónias religiosas, uma tourada à vara larga, provas desportivas, e arraiais.

Festinos e Cinemas

Atras do reposteiro

A companhia Madeleine Renaud-Jean Louis Barrault vai representar em Paris, no Teatro Sarah Bernhardt, o original do escritor George Schéhadé, «Histoire de Vasco» (a vida aventureira do grande navegador Vasco da Gama).

— Parece estar assente a vinda a Portugal da companhia brasileira de comédias de que é titular o actor Procopio Ferreira, estando a sua chegada a Lisboa prevista para meados do próximo mês, para, em princípios de Outubro, inaugurar a temporada de Inverno do Teatro Variedades.

— Hermínia Silva, Leonia Mendes, Maria Adelina, Adelina Bastos, Alvaro Pereira, Carlos Coelho, José Viana e Daniel Garcia são os artistas indicados para o desempenho da nova revista «A casa da sorte», que na segunda-feira se começa a ensaiar no Teatro ABC.

— Antes da inauguração da habitual época de circo, haverá no Coliseu uma temporada de cinema.

— O autor teatral Eduardo Dantas foi ao Porto para tratar da inclusão, numa revista de autores portugueses, de números de uma revista da sua autoria, que esteve para subir a cena num teatro de Lisboa.

— Faz hoje anos o cantor Loubet Bravo, que na segunda-feira inicia uma digressão artística pela Beira Baixa.

— Sob a direcção musical do maestro Fernando de Carvalho e coreográfica de Fernando Lima, vão ser apresentados no Teatro Monumental espectáculos folclóricos de danças portuguesas interpretadas pelos elementos do «ballet» inglês, contratado para participar numa revista a subir á cena naquele teatro.

Teatro de amadores

Espectáculo vicentino na cidade de Portimão

Um grupo de amadores de Portimão, dirigido pelo sr. dr. Campos Corva, promove, na sexta-feira, um espectáculo de beneficência, cujo programa inclui os Autos da «Barca do Purgatório» e do «Inferno», a «Súplica da Cananeia» e «Todo o Mundo e Ninguém», de Gil Vicente. O produto do espectáculo, ao ar livre, na Praça da República, reverte para a cantina escolar de Portimão.

Primeiras exhibições

«Este é o nosso filho», no Monumental

Intitula-se «Este é o nosso filho» o filme que ontem se estreou no Cinema Monumental, no qual depõem, de modo cru e realista, um problema que já não é novo, mas tem sempre a maior actualidade: o problema das relações entre pais e filhos, a obediência que estes devem aos primeiros e os cuidados que aqueles são obrigados a ter com os segundos.

A juventude de hoje, com os seus anseios desmedidos e os seus desejos incontidos, dá actualidade tormentosa ao problema que, por isso, interessa vivamente o público, como ontem ficou provado durante a

exibição de «Este é o nosso filho», cujo argumento está exposto com mestria beneficiando de um diálogo vivo e espirituoso. O papel principal da película é desempenhado por James McArthur, uma das mais recentes descobertas do cinema americano. — Visor 102.

«Melodia negra», no Alvalade
Depois de ganhar popularidade na televisão americana, Jack Webb abalancou-se a fazer um filme, atribuindo-se a si próprio as missões

(Continua na página seguinte)

UM FILME ESPECTACULAR!

AUDACIA!... AVENTURAS!... HEROISMO!... «SUSPENSE»

Capitão Heróico

UM EXCLUSIVO



Richard EGAN · Dawn ADDAMS · Patric KNOWLES

HOJE

AS 21,15 HORAS

ODEON

TELEFONE 26283

EM REPOSIÇÃO:

- 4.ª FEIRA: «SEMPRE EM MEU CORAÇÃO»
- 5.ª e 6.ª FEIRA: «BARREIRAS VENCIDAS»
- SAB. e DOMIN.: «RETRATO DE MULHER»
- 2.ª e 3.ª FEIRA: «REI SEM COROA»

ROMA

Telef. 727778

APRESENTA AMANHÃ, EM CONTINUAÇÃO DE ESTREIA, O GRANDE FILME PREMIADO PELA ACADEMIA AMERICANA DAS ARTES E CIÊNCIAS CINEMATOGRAFICAS

Escreito no VENTO



ROCK ROBERT LAUREN DOROTHY
HUDSON · STACK · BACALL · MALONE

DRAMA VIOLENTO E ARROJADO QUE MOSTRA A VIDA ESCANDALOSA DE UMA FAMÍLIA DE MILIONÁRIOS AMERICANOS

EXCLUSIVO DOPERFILME

MAIORES DE 17 ANOS

PIANOS

Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO GARDOSO
PEREIRA & S.
Rua do Carmo, 11

TEATRO LIDO

NA FEIRA POPULAR

HOJE AS 21,30 PROSSEGUEM HOJE
AS ELIMINATÓRIAS DO CAMPEONATO DO ROCK and ROLL

Para conquista da «TAÇA FEIRA POPULAR» entre sócios das sociedades recreativas de Lisboa e respectivas colectividades

UM FORMIDÁVEL ACTO DE VARIEDADES
com artistas de Teatro, do Cinema, da Rádio e da T. V. e ainda a ORQUESTRA DOMINGOS VILAÇA

FEIRA POPULAR

SORTEIO DO AUTOMÓVEL «MAICO 500»

TROQUE HOJE MESMO O SEU BILHETE POR UMA SENHA QUE O HABILITARA GRATUITAMENTE AO SORTEIO DO «MAICO 500». PODE SER QUE TENHA SORTE!

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS No reino da calúnia — IMPÉRIO
DE HOJE: Capitão heróico — ODEON

EDEN
TEL. 20760

15.30, 18.30, 21.30
(12 anos)
**O RETRATO
DE JENNIE**

com Jennifer Jones e Joseph Cotten
A mais terna e terrificante história de amor.

A mais espectacular tempestade

IMPERIO
Tel. 55134-35

A's 21.30 (17 anos)
ESTREIA
da primorosa re-
alização de Robert
Aldrich

NO REINO DA CALÚNIA
com Jack Palance, Ida Lupino, Rod
Steiger e Shelley Winters
— AR CONDICIONADO —

MONUMENTAL
TEL. 55131

A's 15.15 e 21.30
(17 anos)

A história de um
jovem que é o
símbolo de todos
os filhos cujos pais vivem alheios aos
seus mais angustiosos problemas!
Com JAMES MACARTHUR
ESTE É O NOSSO FILHO
(AR CONDICIONADO)

ALVALADE
TEL. 763080

A's 15.15 (p. r.)
e 21.45 (17 anos)
em Cinemascope
e a cores

MELODIA NEGRA
com Jack Webb, Janet Leigh, Peggy
Lee e a cantora Ella Fitzgerald

ROMA
TEL. 12777H

As 15.30 (pr. red.)
e 21.45 (17 anos)

O SALÁRIO DO PECADO
com Farley Granger, Anthony Quinn
e Anne Bancroft
O drama que se desenrola na selva
humana povoada pelos imperadores do
crime.

**PAVILHÃO
PORTUGUÊS**
TEL. 366783

A's 21.30 (17 anos)
**O TAL SENTI-
MENTO**
com Bob Hope

HONRA QUE MATA

**CINEMA
IDEAL**
Tel. 24194

A's 21 (12 anos)
**A CONQUISTA
DA GLÓRIA**
**OS SINOS
DA LIBERDADE**

TERRASSE
TEL. 20917

As 21 (17 anos)
**A VERDADE
E O MEDO**
CUIDADO COM O TEU MARIDO

ROYAL
Telefone 845037

A's 21 (17 anos)
3.ª SEMANA
Continuação de es-
treia. Uma mara-
vilhosa comédia:

CIGANA TINHAS DE SER
No programa: O PEQUENO ROU-
XINOL.

**ESPLANADA
PORTUGALIA**
Tel. 56148

A's 21.30 (17 anos)
**A LESTE
DO PARAISO**
**CANÇÃO
DO SHEIK**

TIVOLI
TEL. 50595

As 3 e 6.15 da tar-
de (a pr. red.)
e 9.30 da noite
e a grande realização de António
Lopes Ribeiro

**A VIAGEM PRESIDENCIAL
AO BRASIL**
em Eastmancolor e Magnascope
(Para maiores de 12 anos)

POLITEAMA
TEL. 26305

15.15, 18.15, (pr
red.) e 21.30
**Bucha e estica,
Toureiros**

e, ainda, o grandioso documentário
em Cinemascope
A REGIÃO DA TERRA IREMENTE
Um novo mundo da vida animal re-
velado em toda a sua trágica realidade
(Para 12 anos)

CONDES
TEL. 22523

As 15.15 e 18.15
(pr. red.) e 21.30
(17 anos)
**O ÚLTIMO
AMANTE**

com May Britt e Amedeo Nazzari
Um filme de amor, vigoroso, profun-
do e apaixonante onde um homem e
uma mulher, encontram no amor a re-
denção dum passado vergonhoso.

SÃO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153

As 15.15 - 18.15
e 21.30 (17 anos)
**O PREÇO
DO PECADO**
Um emocionante filme francês
Amanhã, às 21.30 (Para 17 anos)
ESTREIA
PAULO E CAROLINA

ODEON
TEL. 26283

HOJE, às 21.15
ESTREIA
(12 anos)
Um filme specta-
cular em techni-
color
CAPITÃO HEROICO
com Richard Egan e Dawn Addams
Em reposição: SEMPRE EM MEU
CORACÃO.

**TERRAÇO
CAPITOLIO**
Tel. 27493

A's 21.30 (12 anos)
O filme de acção
movimentada
O ÚLTIMO CERCO
com Van Johnson
22.45: O grandioso e empolgante es-
pectáculo em Cinemascope:
A 23 PASSOS DO ABISMO
com Van Johnson

LIZ
TEL. 88560

As 15.15 e 21.15
(17 anos)
**A CASA
ENCANTADA**
**OS HOMENS NÃO PENSAM
NOUTRA COISA**

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (17 anos)
O SEGREDO DOS INCAS
com Charlston Heston

Teatros e Cinemas

(Continuação da página anterior)

de realizador e principal intérpre-
te. De quem estivesse na posse des-
te segredo era justo esperar certa
reserva em relação a «Melodia ne-
gra», que o Alvalade apresentou
ontem em primeira exibição. Pas-
sada, todavia, a primeira metade
do filme, se as reservas ainda não
tinham desaparecido por completo,
estavam, pelo menos, em grande
parte desvanecidas. O prólogo do
filme, antes da apresentação do ge-
nérico, é um dos factores que, para
tal, mais concorre. Aquela trompe-
te transforma-se em símbolo, como
que a génese do «jazz», que havia
de ser uma das principais caracte-
rísticas da vida turbilhonante ame-
ricana por volta de 1920. E, aliás,
este período de alucinação, talvez
criado pela «lei seca», que «Melo-
dia negra» nos dá, através da bio-
grafia romaneada de Pete Kelly,
um dos mais famosos criadores de
«blues». As reservas que ainda so-
brevam quase desapareceram —
com um pouco de boa vontade não
ficam nenhuma — no final do fil-
me, com uma cena bem dirigida e
de razoável efeito, já depois do es-
pectador, principalmente se apre-
ciar o género, se ter deliciado com
meia dúzia de números de «jazz»,
em que sobressaem duas canções,
cantadas por Peggy Lee e outras
duas por Ella Fitzgerald. Além des-
tas duas cançonetistas e de Jack
Webb, que encarna a figura do
trompetista Pete Kelly, colaboram
na interpretação a graciosa Janet
Leigh e o cada vez mais gordo
Edmond O'Brien.

Antes do filme de fundo, foram
exibidos um de desenhos animados
e um jornal de actualidades. — Vi-
sor 25.

As estreias de hoje

No Império

Titulo — «No reino da calúnia»
(The big knife).
Produção — Americana.
Realizador — Robert Aldrich.
Argumento — Um mundo de
sentimentos e interesses exacerbados,
um drama de egoístas e de
futeis.

Intérpretes — Jack Palance, Shel-
ley Winters, Rod Steiger e Ida Lu-
pino.

Processo — Normal.
Classificação — 17 anos.

No Odeon

Titulo — «Capitão heróico».
Produção — Americana.
Argumento — No Oriente em fo-
go, um turbilhão de lanceiros lan-
çou a desordem nas hostes inimi-
gas.

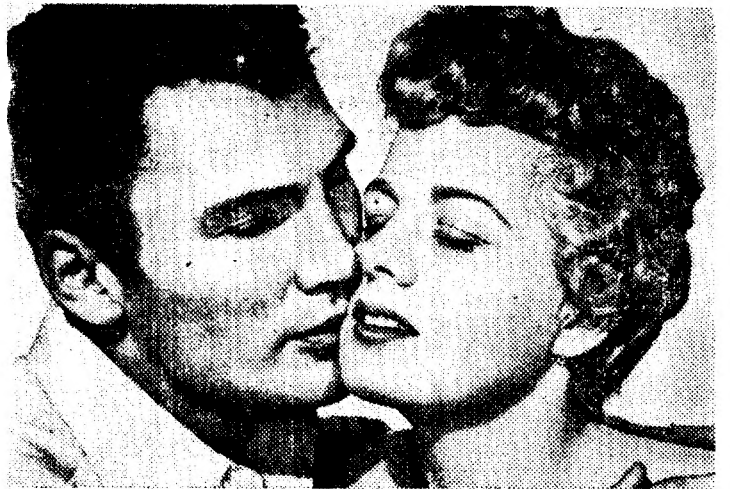
Intérpretes — Richard Egan e
Dawn Addams.

Processo — Normal a cores.
Classificação — 12 anos.

Cineclubismo

Os programas do ABC

Amanhã, às 18 e 40, no Monu-
mental, o ABC Cine-Clube de Lis-
boa promove a sua 132.ª sessão,
apresentando o filme «O último
golpe», de Jacques Becker. Este fil-
me substitui «A comédia e a vida»,
destruído por um incêndio.



«Um mundo de sentimentos e interesses exacerbados, um
drama de egoístas e de futeis, um espantoso exemplo da
sujeição do espírito e da moral às mais insaciáveis exi-
gências dum materialismo sem escrúpulos»

A FAMOSA REALIZAÇÃO DE ROBERT ALDRICH
DISTRIBUIDA PELA SONORO FILME

NO REINO DA CALÚNIA

(THE BIG KNIFE)

com

JACK PALANCE, SHELLEY WINTERS, ROD STEI-
GER, IDA LUPINO e WENDELL COREY

ESTREIA-SE ESTA NOITE no

(M/ 17 anos)

IMPÉRIO

UMA PEGA 6\$50
no BAR RIBATEJO

P. do Azeiro, 11 - O - T. 724111 - Até às 3 e 30 da manhã



R. Taipas, 14 - Tel. 27256
O restaurante realmente típico

6.ª FEIRA — ESTREIA

EDEN



K m Novak
Guy
Madison
Brian Keith
A vy Moore
William Conrad

EM

4 HOMENS
E UMA MULHERBaseado na história
JACK FINNEY

UM FILME DE «SUSPENSE»
Uma loira temerária num
SENSACIONAL
ROUBO NO RENO
(M. 17 ANOS)

Um excl. Filmes Alcantara

SÃO JORGE AMANHÃ GRANDE ESTREIA

PEDRO INFANTE e IRASEMA DILIAN

na super-comédia musical em maravi-
lhoso EASTMANCOLORPAULO E
CAROLINA

O filme mais alegre e divertido do ano !
Uma comédia fina e espirituosa que
constitui uma bela surpresa do cinema
mexicano. Um espectáculo encantador
que o fará delirar de alegria e entu-
siasmo !

QUEM É «ANIBAL»?

Um exclusivo IMPERIAL FILMES



(17 ANOS)

DESSPORTOS

A QUINZENA DA VELA EM CASCAIS

A tripulação cubana do Caribe ganhou a regata de "snipes" hoje disputada



Cada um trata de si...

O movimento de desportistas em Cascais, por motivo da I Quinzena Internacional de Vela aumentou hoje consideravelmente. E' que, ontem, segundo o programa, só se disputaram as regatas de «stars» e «dragões» — ao todo cerca de três dezenas de barcos — e hoje assinou-se já a presença dos «snipistas», cuja inscrição nos campeonatos internacionais atingiu um respeitável numero de concorrentes, a rondar a casa da meia centena. Como cada barco tem como tripulação dois homens, calcule-se o movimento de

hoje de manhã no cais, sobrecarregado de embarcações, do Clube Naval de Cascais.

Os velejadores japoneses, que faziam hoje o seu baptismo em provas internacionais no estrangeiro, foram dos primeiros a aparecer na sede do clube. Muito sorridentes, procurando o convívio de outros velejadores, andaram toda a manhã atarefados com a aparelhagem do seu «snipe». E, como eles, muitos outros concorrentes se entregaram á mesma tarefa. Era, aliás, natural que os «snipistas» fossem os primeiros a aparecer para começarem a trabalhar, visto que, em obediência aos horários estabelecidos, eles eram os primeiros a entrar em prova...

Claro que, pouco a pouco, foram aparecendo, também, os homens das outras classes — «stars» e «dragões». Gente mais grauda — em relação aos «snipistas», que, na grande maioria, fazem parte da camada nova da vela em todo o Mundo.

E as conversas derivavam muito sobre as regatas da véspera. Foi uma surpresa — para os mais entendidos — o triunfo obtido por Duarte Belo nos «stars». Não é que o nosso velejador, considerado o mais internacional de todos os especialistas portugueses, tivesse deixado de ser um ídolo no seu desporto. Não era por isso. A razão era outra. E' que... Joaquim Fiúza tem revelado, no decorrer da época, um apuro de forma verdadeiramente impressionante. E, afinal, ele foi, no primeiro dia, uma desilusão, da mesma forma que o alemão Peter Adolff, leme do «Clambanbes», ficou sendo a revelação da jornada inaugural da I Quinzena Internacional de Vela. Ele e o alemão Thomsen, vencedor da prova de ontem de «dragões», apareceram hoje mais confiantes em si próprios.

As provas em curso, durante esta semana, nas águas de Cascais — ainda não são as verdadeiramente sensacionais do programa da Quinzena. São, por assim dizer, uma espécie de treinos, aprezados, para cada classe, em séries de três regatas, que constituem os torneios denominados Campeonatos Internacionais de Portugal.

Hoje, como ontem, o espectáculo preliminar, antes do começo das regatas, repetiu-se — embora com mais intenso movimento provocado pela presença dos «snipistas» — nas magníficas instalações do Clube Naval.

Os barcos de espectadores partiram para o mar mais carregados de

O sistema

de pontuação

dos «snipes»

A exemplo do que fizemos ontem, em relação ás provas de «stars» e «dragões», apresentamos hoje a tabela estabelecida para a pontuação dos «snipes»:

1.º: 1.600;	2.º: 1.521;
3.º: 1.444;	4.º: 1.369;
5.º: 1.296;	6.º: 1.225;
7.º: 1.156;	8.º: 1.089;
9.º: 1.024;	10.º: 961;
11.º: 900;	12.º: 841;
13.º: 784;	14.º: 729;
15.º: 676;	16.º: 625;
17.º: 576;	18.º: 529;
19.º: 484;	20.º: 441;
21.º: 400;	22.º: 361;
23.º: 324;	24.º: 289;
25.º: 256;	26.º: 225;
27.º: 196;	28.º: 169;
29.º: 144;	30.º: 121;
31.º: 100;	32.º: 81;
33.º: 64;	34.º: 49;
35.º: 36;	36.º: 25;
37.º: 16;	38.º: 9;
39.º: 4;	40.º: 1.

Um barco desclassificado terá os pontos correspondentes ao lugar inferior ao ultimo, baseado no total dos concorrentes que largarem.

gente. E em redor do patrulheiro «Brava», onde mais uma vez embarcou o juri, foi maior a concentração de velas brancas preparadas para as provas de hoje, a começar pelos «snipes», seguindo-se «stars» e «dragões».

As primeiras classificações

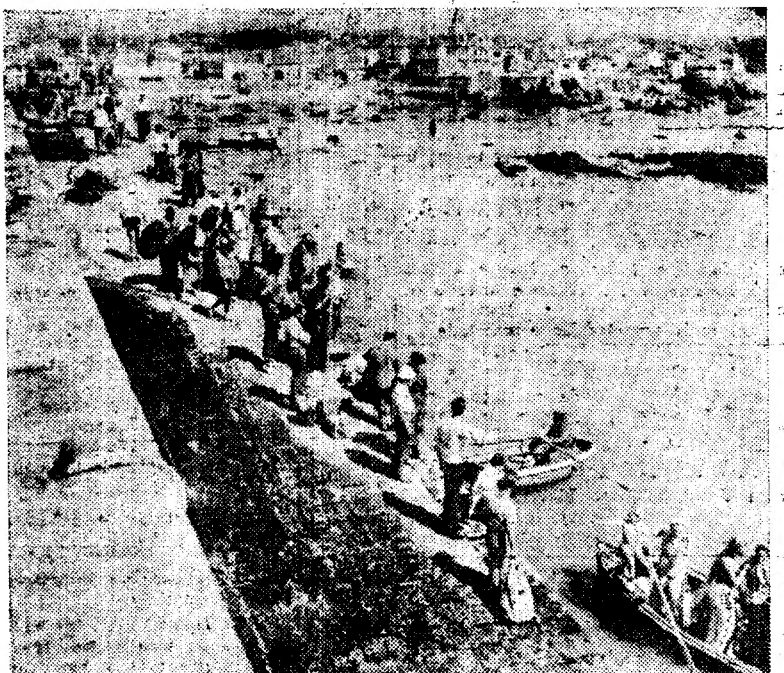
Naturalmente, os primeiros a chegar foram os primeiros que partiram — os «snipes». Largaram quarenta barcos desta classe e a classificação dos primeiros foi a seguinte:

1.º: «Caribe», de Cuba, com Carlos Boch e Agustin Gil; 2.º: «Ariel IV», de França, com Claude Pigoirean e Bruno Carliez; 3.º: «Beirão II», de Portugal, com Jaime Sacadura e Guilherme Bastos; 4.º: «Algarvio II», de Portugal, com Helder Soares de Oliveira e Dulio Severo; e o 5.º: «Roxane», de Portugal, com Rui Moreira e José Alfaia.

O programa de amanhã

A I Quinzena Internacional de Vela prossegue amanhã com o seguinte programa:

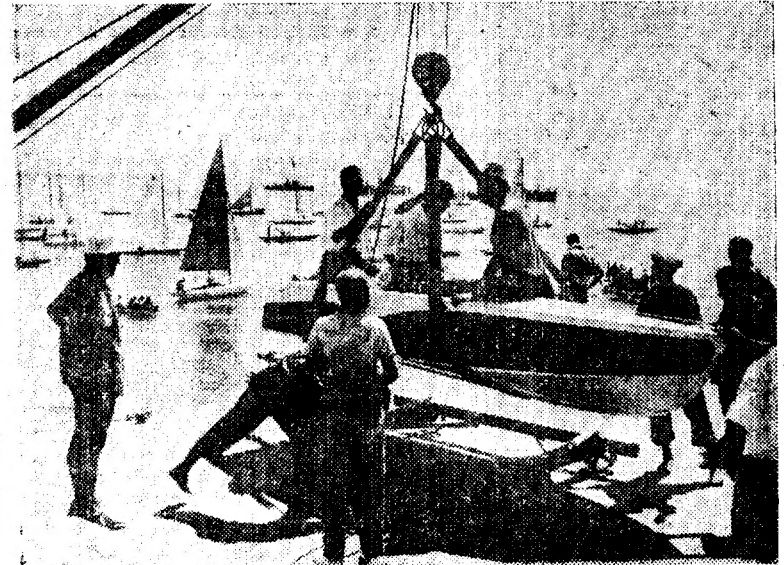
- 11 horas — 2.ª regata do Campeonato Internacional de «snipes».
- 13 » — 3.ª e ultima regata do Campeonato Internacional de «stars».
- 13.30 » — 3.ª e ultima regata do Campeonato Internacional de «dragões».



A borda do cais, seguindo os preparativos



O movimento á hora do embarque



Barcos ao mar!



Filipe Nogueira

trocou o automobilismo pela vela?

A pergunta tem a sua razão de ser. Acompanhando com o maior interesse as regatas internacionais da Quinzena da Vela, vimos ontem e hoje em Cascais o conhecido desportista Joaquim Filipe Nogueira.

Não se limita a sua presença á de simples espectador. Não. O sangue ferve-lhe nas veias — e Joaquim Filipe Nogueira não se dispensa de guiar um barco a motor, deslizando habilmente na baía de Cascais. Mas a sua atenção, agora, parece inclinar-se toda para o mar.

Estará Filipe Nogueira decidido a trocar o automobilismo (que já abandonou) pela prática da vela?

Mozart Monteiro

vem para Lisboa

RIO DE JANEIRO, 28 — A Imprensa noticia que Mozart Monteiro, até agora adido cultural junto da Embaixada do Brasil em Madrid, vai exercer idênticas funções em Lisboa, substituindo Josué Montelo, transferido para a capital espanhola. — (A. N. I.).



Ultimas palavras antes da largada

Leram o jornal

humorístico

fixo

Jornadas Arqueológicas em Sintra

No antigo Casino de Sintra, onde estão hoje instalados os serviços de turismo daquela vila, continuaram esta tarde os trabalhos das Jornadas Arqueológicas. Os trabalhos desta tarde, que decorreram sob a presidência do prof. Péricot, incidiram, especialmente, sobre Olefas e as suas preciosidades arqueológicas. Os srs. Prescott Vicente e Cunha Ferreira apresentaram algumas espécies por eles encontradas, de muito interesse arqueológico, pois tudo leva a crer que pertenceram a tumulos ou casas circulares da região. Os objectos, que são de pedra e cerâmica, irão mais tarde enriquecer o património do Museu de Sintra.

Depois de terminados os trabalhos desta tarde, acompanhados de projecções, os congressistas, que são á volta de 50, irão a Olefas.

Muito publico, entre o qual figuram senhoras, tem acompanhado os trabalhos que terminam amanhã, com os estudos sobre Odri-nhas e os seus monumentos romano-vesigóticos.

O Pavilhão de Portugal na exposição de Lausanne

Estão quase concluídos os trabalhos de montagem do Pavilhão de Portugal no Comptoir Suisse de Lausanne. Os arquitectos Conceição Silva, Santa Rita e Sena da Silva, de colaboração com o decorador Manuel Rodrigues e com o auxílio de operários portugueses que, para o efeito, se deslocaram provisoriamente àquela cidade, procedem agora aos trabalhos de retoque e de afinação.

O Pavilhão de Portugal, que é da responsabilidade do Fundo de Fomento de Exportação, está a despertar grande curiosidade em toda a Suíça. Jornais e revistas de todos os cantões dedicam longos artigos ao nosso País e referem-se, nos termos mais elogiosos, à representação nacional, pondo em relevo o alto nível artístico da exposição portuguesa. Efectivamente, o arranjo artístico do Pavilhão e os espectáculos que ali se realizarão, constituem uma moldura original para a apresentação dos principais produtos de exportação da metrópole e das províncias ultramarinas. A inauguração da exposição está marcada para o dia 7 de Setembro, encerrando-se a 22 do mesmo mês.

Foi escolhida

na Figueira da Foz
«Miss Piscina 1957»

FIGUEIRA DA FOZ, 28 — Na Piscina-Praia desta cidade, que durante o mês de Agosto tem registado um movimento invulgar, foi eleita a «Miss Piscina 1957». A escolha fez-se durante um chá-dancante no salão nobre daquela piscina, sendo eleita a menina Elia Gomes Pereira Ruivo, de 16 anos, natural de Nelas (Beira Alta) e residente em Lisboa.

O MONUMENTO

ao p.^o Francisco da Silva

Vai ser inaugurado, no dia 20 de Outubro próximo, o monumento ao grande benemérito que foi o padre Francisco Maria da Silva. Este monumento, que será colocado no jardim da igreja do Santo Condestável, deve-se ao esforço do sr. comendador Gastão Mendes Barata, que não descansou enquanto não viu perpetuadas as altas virtudes do padre Francisco, dedicado servidor da igreja.

PUBLICAÇÕES

«Portugal — Guia Histórico-Turístico», por Leonardo Coelho

Leonardo Coelho publicou agora uma obra muito útil, que tanto serve a nacionais, como a estrangeiros. Intitula-se: «Portugal — Guia Histórico-Turístico». Abrange todas as províncias da nossa terra, marcando os seus mais belos itinerários. Cada cidade, cada vila, cada praia, cada estação termal, bem como monumentos civis e santuários, são devidamente referenciados. A par disso indicações de hotéis, pousadas e pensões, com os respectivos preços, além de outros informes assás elucidativos.

Um verdadeiro «Vade-mecum», para se conhecer Portugal e saber viajar nele, sem perder tempo, nem gastar dinheiro inutilmente. Boa apresentação gráfica.

«Revista d'aquém e d'além mar»

Recebemos o n.º 84 da «Revista d'aquém e d'além mar», de interessante mensário dos Portugueses de todo o Mundo, que se publica regularmente, há sete anos, e que é dirigido pelo sr. Joaquim Augusto Correia. Insere interessante e variada colaboração.

CASINO ESTORIL

HOJE — DESPEDIDA de

YMA SUMAC

e do seu conjunto folclórico peruano, sob a Direcção Musical de MOISÉS VIVANCO

(17 anos)

A MANHÃ

ESTREIAS de

IRENE MACHADO

com o conjunto

RITMOS e MELODIAS

e de

BORIS BORSUKS

(Rei dos «Pick-Pockets»)

DESPORTOS

Henrique Calado e Vasco Ramires em evidência na última jornada do concurso hípico das Caldas

Correspondeu — em tudo e por tudo — ao que se esperava a terceira e última jornada do 45.º Concurso Hípico das Caldas da Rainha, podendo dizer-se que o certame fechou com chave de ouro.

O programa era, sem dúvida, o mais atraiante de quantos foram estabelecidos para os três dias do Concurso e o público local aproveitou bem o feriado para se deslocar ao campo da Mata, não perdendo o ensejo de ver pela última vez, em 1957, os cavaleiros que ele já conhece bem, tão arreigado está entre os Caldenses o gosto pelo hipismo.

O programa começou com a prova «Juventude», para cavaleiros com menos de 18 anos. Tudo respondeu à chamada — pode dizer-se — e a prova veio a decorrer plena de interesse e animação. Os jovens cavaleiros sustentaram despiques animados, acabando por ganhar José Carlos Carvalhosa, a comprovar que «filho de peixe sabe nadar». Manuel Malta da Costa foi o mais directo competidor, o que não admira.

A segunda prova da jornada, denominada «Grémio do Comércio», foi disputada por «handicaps» e reuniu 48 cavalos, pois só não estiveram em acção os que disputaram o «Grande Prémio». Dentre os cavalos sem «handicap» escassearam os percursos «limpos». «Count-Palantine», conduzido pelo tenente Martins Rodrigues foi o primeiro a evitar penalidades, mantendo-se à frente até à altura em que apareceu na pista o jovem cadete Vasco Ramires, no «Apache». Depois a prova animou, de tal modo que «Count-Palantine» veio a acabar em sétimo.

Vasco Luís Ramires no «Apache» promete ser um «caso sério» do nosso hipismo. Este conjunto obteve ontem a quinta vitória em dez provas sucessivas. O cavaleiro tem magnífico temperamento e um entusiasmo desmedido pelo hipismo, ao que alia reais qualidades: o cavalo está a impor-se. Digase que Vasco Luís Ramires obteve o 2.º lugar, com «Mourisco» e que só por um triz não classificou «Quintal». De novo a representação da G. N. R. esteve em evidência, com seis classificados entre 10.

A fechar a prova «Camara Municipal das Caldas da Rainha» (Grande Prémio). Foi bem uma prova de selecção. E, certamente, porque as dificuldades do «Grande Prémio», nas Caldas, são bem conhecidas, a inscrição foi limitada a 15 concorrentes, reduzida depois para 13, pela desistência do capitão Jorge Matias, no «Truxa» e «Granada», ainda em consequência da queda de domingo passado.

O percurso estava duríssimo, de tal modo que não houve um único

AUTOMOBILISMO
Vai disputar-se o Grande Prémio de Angola

LUANDA, 28 — O primeiro Grande Prémio Automobilístico de Angola e a «Taça da Cidade de Luanda», que recebem o patrocínio do governador-geral, devem realizar-se nesta cidade, nos dias 28 e 29 de Setembro, esperando-se que a primeira concorrência 20 automobilistas e a segunda cerca de 40.

A competição será feita em circuito fechado, num total de 323 quilómetros.

Devem vir da Metrópole os corretores Marinho de Lemos, Manuel Simões, Nogueira Pinto, Marques Pinto e Correia de Oliveira. — (A. N. I.).

2.º «Rallye» peninsular

MADRID, 28 — Realiza-se de 17 a 20 de Outubro próximo o 2.º «Rallye» Peninsular Automobilístico, prova que conta para o Campeonato da Europa dos «Rallyes». Os concorrentes partirão de Barcelona, Porto, Lisboa, San Sebastian, Madrid e Sevilha, devendo chegar a Madrid em 19 de Outubro. Nesses dias e no seguinte disputar-se-ão na capital espanhola as provas complementares. — (F. P.).

percurso «limpo». Venceu Henrique Calado, no «Martingil», por sinal o primeiro concorrente a entrar na pista. «Martingil» foi conduzido pelo primorosamente e o seu êxito nada teve de surpreendente. Outra referência é devida ao tenente Rodrigues Mano, que montou «Granja» e ficou em 5.º. Este cavaleiro começa agora (já nas Pedras Salgadas se evidenciara) a tirar proveito do trabalho a que se tem devotado. E conjunto para dar que falar.

D. D.

Uma «razzia»

na Caparica e baixa forçada na Costa do Sol

Brigadas reforçadas de agentes da Intendência-Geral dos Abastecimentos mantêm activa fiscalização de preços em restaurantes, esplanadas, «cafés», etc., nos centros de turismo junto à costa, bem como nos mercados municipais; nestes, principalmente, quanto à venda de carne, peixe, legumes e fruta, cujos preços se verificou serem abusivos.

Na Costa do Sol, as brigadas mandaram baixar, no mercado de Cascais, os preços da pescada, de 34\$ para 32\$00; a sardinha, de 10\$00 para 6\$00; a ervilha, de 14\$50 para 10\$00, e outros produtos, variavelmente; no mercado do Estoril: a garoupa, de 17\$00 para 14\$50; a sardinha, de 10\$00 para 8\$50; e a fruta e a hortaliça também sofreram uma baixa sensível, tendo sido notificados alguns vendedores, para justificarem os preços que praticavam. No mercado da Parede, foi processado um talhante, por ter vendido vitela de 33\$20 o quilo, por 38\$00, tendo os fiscais feito baixar os preços da pescada, de 37\$00 para 35\$00; da corvina, de 13\$70, para 12\$00; da sardinha, de 12\$00 para 8\$50; dos ovos, de 15\$00 a dúzia, para 13\$50; e das algumas qualidades de fruta.

Na Costa da Caparica, foi apresentado em tribunal o talhante Joaquim Pedro Barra, preso em flagrante delito de especulação no quilo de carne de vaca, vendida por mais 5\$40 do que o preço legal, e foram processados mais dois talhantes, um deles por ter aumentado o preço do quilo de carneiro; um retalhista do mercado, que recusou vender carapau a um cliente; o proprietário dum «café», por especular na venda de sanduíches; um industrial de padaria, por ter fabricado pão com falta de peso legal, e outros estabelecimentos que não tinham etiquetas com preços dos artigos. Foram notificados diversos retalhistas de peixe, para justificarem os preços marcados, e proprietários de «cafés», quanto às laranjadas e gasosas. A rápida intervenção das brigadas foi muito apreciada pela população.

actividade da União Zoófila

Durante o passado mês de Julho, a actividade da União Zoófila foi intensa. Graças a ela, foi prestada assistência gratuita a dezenas de animais sinistrados, dos quais nove cães e dez gatos ficaram alguns dias internados no posto de socorros daquela associação. Nesse mesmo mês, os fiscais da União Zoófila autuaram numerosos proprietários de animais que eram maltratados. O montante das multas aplicadas atingiu 3.360\$00, quantia esta que reverteu integralmente para os cofres do Estado, sem qualquer benefício para a União Zoófila.

VIDA RELIGIOSA

CERNANCELHE, 28 — Centenas de pessoas assistiram, nesta localidade, à inauguração de um monumento a Nossa Senhora, acto a que presidiu o bispo de Lamego.

Primeira vitória do Hóquei de Belem no «Regional» da 2.ª Divisão

Faltam apenas sete jogos para terminar o campeonato regional do Sul, de hóquei em patins (2.ª divisão).

Ontem disputaram-se os três encontros, a seguir indicados, sendo de salientar que o Hóquei de Belem alcançou a sua primeira vitória, não só nesta competição como em toda a sua vida!

QUELUZ, 2-AC. AMADORA, 5 — O guarda-redes do Queluz, a despeito de ser considerado o melhor jogador no seu lugar, na segunda divisão não pôde evitar que a Académica da Amadora transformasse cinco oportunidades de gol, sendo só uma de grande penalidade.

Ao intervalo, o Queluz perdia já por uma bola contra quatro.

Aos 2 minutos, Vasco, de «penalty» abriu o activo; aos 5 m., Barbosa empatou; aos 16 m., Vasco pôs a sua equipa a vencer; aos 17 m., Vicente elevou a conta para 1-3; e aos 18 m., Duarte fez 1-4. Na segunda parte, aos 15 m., Welson aumentou a vantagem; e aos 19 m., Barbosa fixou o resultado em 5-2.

Sob a arbitragem de Jorge Rosa as equipas alinharam:

At. Queluz — Orlando, Rui Gil, Ayala, Barbosa, António Luís, Fernando, Verissimo e Acácio.

Ac. Amadora — Macedo, Vasco, Vicente, Welson, Duarte, Raul e Licínio.

ESTREMOZ, 2-N. SETUBAL, 0 — Após um jogo equilibrado o Estremoz logrou vencer o Naval Setubalense, por 2-0, com 1-0, ao intervalo.

Aos 19 m., Constantino fez o tento da primeira parte. Aos 3 m. do segundo trecho da partida, Basílio fixou o resultado em 2-0.

Alinharam os dois grupos:

Estremoz — José da Gata, Constantino, Madeira, Basílio, Joaquim Manuel e Serra.

N. Setubal — Pires, Faria, Ilídio, Parreira, Tavares e Rica.

H. BELEM, 5-SACAVENENSE, 4 — Surpreendentemente o Hóquei de Belem levou de vencida o Sacavenense, que ao intervalo perdia pela margem de 4 tentos (1-5).

Na segunda parte, os visitados actuaram com quatro elementos por não terem quem substituisse João Pereira, a quem se avariaram os patins. O Sacavenense, apesar desse contratempo dos adversários, limitou-se a perder pela diferença de um tento.

Marcaram golos pelos vencedores José Manuel (3) e Teófilo Leal (2). Pelos vencidos: Joaquim Pereira (2), José Teixeira e Arlindo Silva.

Sob a arbitragem de Fernando Ramos, as equipas alinharam:

H. Belem — António Rocha, Montes, José Manuel, João Pereira, Teófilo Leal e Humberto Calado.

Sacavenense — Fernando Oliveira, Ricardo Levezinho, José Teixeira, Silvestre Pereira, Arlindo Silva, Joaquim Pereira e Joaquim Silva.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Sporting	18	17	—	1	114	33 52
Torres (a)	18	14	1	3	106	42 46
Amadora	19	12	2	5	96	64 45
Ed. Física	18	11	3	4	96	56 43
Lisgás	18	8	3	7	79	76 37
Estr. (a)	19	8	3	8	72	60 37
L. Algés	19	7	3	9	76	77 36
N. Setubal	19	6	3	10	56	72 34
Queluz (a)	19	6	2	11	51	81 32
Sacav.	20	2	—	18	26	108 24
Belem (b)	19	1	—	18	34	137 19

BASQUETEBOL

O tecnico americano e a vocação dos portugueses

LOURENÇO MARQUES, 28 — «Estava convencido de que vinha ensinar o abe e encontrei rapazes com uma habilidade extraordinária que depressa assimilam os mais difíceis segredos do basquetebol» — declarou a Imprensa o jogador-treinador norte-americano George King, que é agora o técnico do Desportivo. — (A. N. I.).

A Sociedade Guilherme Cossoul vai festejar os seus 72 anos

A Sociedade Instrução Guilherme Cossoul, que tem marcado o seu lugar, como factor da cultura popular, festeja na primeira semana de Setembro o seu 72.º aniversário. O programa comemorativo inclui uma «Noite de Teatro» com a colaboração dos actores Jacinto Ramos, José Viana, Maria Bastos, Raul Solnado e Varela Silva, antigos componentes do seu grupo dramático, um grupo de amadores que, há 12 anos, procurando fugir à rotina do velho amadorismo, iniciou um movimento de ressurgimento do teatro de amadores.

Os espectáculos que então promoveu e nos quais figuravam os nomes dos dramaturgos Francisco Manuel de Melo, João Pedro de Andrade, António Aleixo, Raul Brandão, Romeu Correia, Alves Redol, Anton Tchekov, Pirandello e outros, atingiram um nível cultural que mereceu do publico e da critica rasgados aplausos e elogios, provando a utilidade, para o teatro, da existência de grupos de amadores norteados no desejo de fazer teatro por amor ao teatro.

Nessa «Noite de Teatro», a realizar no dia 5 de Setembro, serão representadas as peças em 1 acto «Todo o Mundo e Ninguém», de Gil Vicente; e «Um pedido de casamento», de Anton Tchekov, cabendo a João Pedro de Andrade o comentário antecipado ao espectáculo da noite.

Do programa comemorativo consta também no dia 3, «Uma Noite de Poesia», com uma palestra de João Gafeira sobre «Vida e obra de Gomes Leal», ilustrada com a leitura de poemas por Varela Silva e que terminará com o recital poético da jovem declamadora Alda Rodrigues.

Do programa comemorativo consta também no dia 3, «Uma Noite de Poesia», com uma palestra de João Gafeira sobre «Vida e obra de Gomes Leal», ilustrada com a leitura de poemas por Varela Silva e que terminará com o recital poético da jovem declamadora Alda Rodrigues.

—Vindos dos portos de Africa chegaram ao Tejo os paquetes «Pátria» e «Uige», respectivamente com 580 e 674 passageiros, muitos dos quais estudantes que vêm frequentar cursos nos liceus e nas universidades.

—Parte hoje à tarde o paquete «Niassa», a bordo do qual segue elevado numero de colonos para Luanda, Lourenço Marques e Beira.

Entraram os fiscais

e desceram os preços

ENTRONCAMENTO, 28 — Com grande regozijo da população local, mormente das donas de casa, uma brigada de fiscais da Inspeção Geral de Abastecimentos visitou inesperadamente o mercado desta vila; onde a maioria dos géneros estava a ser vendida por preços exorbitantes. Mercê da acção dos citados fiscais, quase todos os produtos passaram a ser vendidos por preços sensivelmente mais baixos, alguns até por metade dos preços anteriores, como por exemplo, o feijão que, de 4\$00 passou logo para 2\$00!

IMPRENSA

«O Mundo Português»

O importante semanário «O Mundo Português», do Rio de Janeiro, comemorou o seu nono aniversário, publicando um interessante numero de 34 páginas, que insere a reportagem de diversas homenagens que lhe foram prestadas, a tal propósito por membros do Congresso Nacional e da Camara dos Vereadores, incluindo um discurso pronunciado pelo senador Gilberto Marinho, em nome da representação carioca na Camara Alta, no Plenário do Senado Federal.

«Diário de Lisboa»

Recebemos, com prazer, um officio da comissão que promoveu a recente homenagem ao professor primário sr. José Luis Ribeiro, no qual nos agradecem a maneira como noticiámos essa mesma homenagem.

—O sr. general Daniel de Sousa, presidente da C. C. A. da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, teve a amabilidade de nos agradecer o relevo que demos à notícia da homenagem de que, há dias, foi alvo.

232.261 turistas estrangeiros até ao fim do mês de Junho (cerca de três vezes os do mesmo período no ano passado) tinham atravessado a fronteira portuguesa

Lisboa, a Figueira da Foz, o Algarve e o Minho estão cheios de turistas estrangeiros. Passam em grupos, de «short» e de sandálias, decotes que fazem os velhos e honrados comerciantes da nossa praça correr às portas das lojas, comentando em palavras o que os olhos não dizem...

Pelas esplanadas, tal como em Paris ou Roma, as duas grandes atracções do turismo internacional, refrescam-se, contrastando com o estoicismo português: ninguém nos arranca o colarinho, a gravata, o colete, o chapéu de feltro e os suspensórios...

Gente de parques haveres e de

fracos rendimentos, por atavismo e possibilidade económica, a portuguesa porta-se no Verão como se porta no Inverno. Até que um dia a influência estrangeira vença o atavismo e a impossibilidade económica e então suceda o que sucede em toda a parte: o Português circulará por aí de «short» e camisa suspensa das omoplatas descarnadas ou descida sobre o ventre bojudo...

«Avril au Portugal!»

Quanto são os estrangeiros que nos visitam? Quanto foram os que vieram o ano passado?

Quem for a Paris, à Rue Scribe,

ou cinco anos iam à Casa de Portugal em Nova York perguntar se era preciso trazer conservas e água engarrafada... nos deram uma preferência que este ano, até Julho, já a frente dos Franceses. Efectivamente, enquanto o ano passado iam em terceiro lugar (35 mil) em Julho deste ano, tinham ultrapassado a França (15 mil) passando assim a segundo lugar (17 mil).

O exemplo lá de fóra

Duzentos e trinta e dois mil estrangeiros comportou, pois, até Julho, a modesta e acanhada casa lusitana. Casa pequena — «uma porta e uma janela...» — de que modo acomodamos o turista?

Sabe-se que os hotéis são poucos, que as pousadas não chegam, que não há pensões nem «casetas» ou simples casas particulares preparadas galantemente, para receber estrangeiros. Os capitais, apesar de um certo apoio oficial, não encontram ainda na hotelaria o apoio que recebem na Espanha. Muitos estrangeiros continuam a não vir, porque sabem que não disporão na nossa terra, ao menos na medida das suas ambições, de hotéis práticos, cómodos e baratos. O mesmo pode dizer-se dos restaurantes. O serviço de mesa não foi simplificado. É caro, complicado — e, sobretudo, falta-lhe aquele crédito e confiança que se conquistam nos restaurantes estrangeiros, à entrada da porta. Cá fora, estão afixados os preços em caixas iluminadas à noite. Quem passa é solicitado pela ementa e pela maior ou menor acessibilidade dos preços. Além de que nos grandes centros de turismo não faltam as «refeições turísticas» — variedades de pratos de carne ou peixe, à escolha, e saladas mistas — por 25 escudos, incluindo pão e vinho, cerveja ou cidra, uma peça de fruta ou uma «tarte».

Com tudo isto, nem todos — mesmo lá fora, na França — estarão satisfeitos. Durante mais de um século, conheceram os franceses todos os sortilégios do turismo. A França e, sobretudo, Paris eram a Meca dos estrangeiros. Gozavam de um prestígio de sedução que nenhum outro país ou capital se atreviam a disputar-lhe. A «patine» de Paris podia ser desleixo ou miséria que era sempre Paris. Ninguém lhe exigia que lavasse a casa ou pusesse água corrente quente e fria nos quartos, telefone, tinta nova nas paredes, reposteiros menos desbotados. Paris reinava sem conforto, quantas vezes, mas ninguém se lembrava de lhe censurar as mazelas.

Lição para Portugueses

Depois, porém, veio a guerra. O Americano exigiu «douche» diária. Pagava e pagava bem. Tinha direitos. Paris não ficou sózinha. Outras cidades — sobretudo de Itália e de Espanha — disputaram-lhe a arte de receber. Hoje, Paris — ou a França — todos os anos trema ao fazer as suas contas: vão sendo cada vez menos os estrangeiros que a visitam e são cada vez mais os Franceses que procuram o convívio de outros povos. A França, que aprendeu a receber, acabou por tomar o gosto de ser recebida. Três milhões de estrangei-

(Continua na 10.ª página)

PRÉDIO

Em Bom local de Lisboa, moderno e todos os requisitos, construção de 1.ª, bons inq. 12 div. por inq. Rende cerca de 200.000\$00. Preço 2.850.000\$00. NORTENHA, Praça da Alegria, 58-2. — Tel. 366812.

Dores de cabeça

Cafiaspirina
refresca e anima



Serão noivos em viagem de núpcias? Foram às compras e lá vão, carregados de «souvenirs»...



O papá das pernas altas com botas de gigante de sete léguas, novo espécimen do urbanismo lisboeta



Há quantos anos as vemos passar assim, gordas inglesas desembarcadas de um paquete excursionista, de um velho estilo turístico que subsiste?



Discos! Discos! Discos!...
Novidades em todas as marcas, prefira a
DISCOTECA
do CARMO, Lda.
Rua do Carmo, 63

O endurecimen na Con parece relac da nova

(Continuação da 1.ª página)

que só por si revela ter havido escolha do momento propício e de objectivo a atingir.

Os Estados Unidos — disse — admitiriam, há muito tempo, «que os Soviéticos fizeram progressos substanciais no domínio dos engenhos de grande raio de acção e afirmaram a necessidade de acelerar os seus progressos nesse domínio ao qual foi dada a maior prioridade». Acrescentou que «o significado militar imediato desta pretensão corria ao foguetão balístico intercontinental, foi muito exagerado» e afirmou: «As diferenças de tempo em termos de preparação operacional, não serão provavelmente muito grandes num sentido ou num outro».

Por outro lado, um informador da Secretaria da Defesa declarou que os termos «preparação operacional» tinham uma grande importância, pois sublinham que, de qualquer modo, se passará muito tempo entre o lançamento do foguetão de ensaio e a organização do sistema complexo que permitirá lançar «em poucos minutos», em tempo de guerra, foguetões de precisão. — (F. P.)

Os objectivos de Moscovo, segundo a Imprensa francesa

PARIS, 28. — Todos os jornais comentam amplamente a notícia de que a U. R. S. S. possuiria «a arma absoluta».

«Moscovo — salienta o «Figaro» — não tem por costume anunciar aos quatro ventos os seus segredos militares. Tudo parece indicar que o Kremlin quis oferecer um argumento suplementar ao seu delegado à Conferência do Desarmamento, na altura em que esta vai entrar na sua fase decisiva. Tudo parece indicar, também, que Moscovo pretende intimidar os eleitores alemães no momento em que têm de escolher entre Adenauer e Olinhauer. Visto que há luta política acesa no Médio Oriente, pode-se finalmente também pensar que a U. R. S. S. quer impressionar os Estados árabes com a ostentação do seu poder e do seu avanço em relação aos Estados Unidos. Em resumo: se é certo que se deve tomar a sério o acontecimento, é preciso, no entanto, não ver as coisas tragicamente».

O «Franc Tireur» considera que «estas manifestações deveriam ser proibidas e que estas publicidades doentias são ainda mais estranhas que provêm do que se costuma chamar o «campo socialista», que, do contrário, parece adoptar a concepção, bem conhecida e tão prometedora, de uma paz internacional apoiada em ensinamentos teleguiados e de uma paz interna mantida com carros de assalto». — (F. P.)

A Imprensa britânica reflecte dúvidas e preocupações

LONDRES, 28.—A notícia, propagada por Moscovo, de que a Rússia lançou o seu primeiro projectil intercontinental constitui hoje um dos tópicos da Imprensa inglesa.

«Daily Telegraph» — «Quando a Rússia afirma que possui o mais recente e o mais sinistro processo de conduzir a guerra nuclear, aparecem imediatamente duas perguntas: É verdade? Por que razão foi a notícia divulgada precisamente neste momento?»

«Quanto à veracidade ou falsidade da jactância da Rússia, de que já aperfeiçoou um projectil teleguiado intercontinental, apenas pode haver uma resposta».

«A opinião geral dos técnicos, tal como foi até agora proclamada, parece ser a de que é possível e, mesmo, provável. Mas, na hipótese de uma primeira experiência ter dado resultados satisfatórios, os cientistas russos devem estar ainda muito longe de terem alcançado a exactidão».

PARA BRINDES

Visite a nossa exposição onde encontra os mais ricos presentes pelos mais baixos preços.

Ouro, Pratas, Jóias e Relógios
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
Rua Barros-Queirós, 56



De máquina fotográfica a tiracolo, milhares de turistas estrangeiros vasculham curiosamente as nossas curiosidades.

São o diabo!

GUILFORD (Connecticut), 28.—A Polícia prendeu sete garotos, os quais, depois de riscarem e furaram com um prego, as paredes, o tecto e a porta de uma cabina telefónica, partiram quase todos os vidros da mesma.

Na esquadra, os rapazes explicaram que, por se encontrarem em férias, tinham de passar o tempo de alguma forma. — (A. N. I.)

A lei de auxílio

foi aprovada

pelo Senado americano

WASHINGTON, 28. — O Senado aprovou a lei de auxílio ao estrangeiro, cuja verba é de 3.025.660.000 dólares. O presidente Eisenhower fez imediatamente um apelo à Câmara dos Representantes para lhe seguir o exemplo o mais depressa possível.

Aprovando a lei, por 62 contra 25 votos, o Senado contrariou a posição tomada pela Câmara dos Representantes, que votou somente a verba de 2.524.760.000 dólares. A Comissão de Conferência das duas Câmaras terá agora de resolver a divergência.

Votaram pela lei 32 republicanos e 30 democratas. Votaram contra 15 democratas e 10 republicanos. — (A. N. I.)

lá verá a Casa de Portugal, engraçada e sugestiva, chamando ao seu convívio o estrangeiro e o francês que passa. Há sempre um pequeno grupo que pede informações e recolhe folhetos. Depois, ficará sabendo que quase todos eles suggestionados pela singeleza bucólica da aquarela portuguesa, vêm por fim visitar-nos. Vêm e voltam. Os que vieram o ano passado eram 232.261. Até ao mês de Julho findo, os que vieram este ano eram já 111.503.

Quase três vezes mais, do que em igual data do ano passado.

Quem são, então, os que mais demandam a terra portuguesa?

Ao contrário do que pode supor-se, não são ainda os Franceses. Os nossos hóspedes de honra são ainda os Espanhóis. Em 1956, foram, ao todo, 83.131 (de Junho a Setembro os meses excelentes); este ano, até Julho, eram 38 mil. Depois de «nuestros hermanos», os Franceses: 15 mil, até Julho findo; 40 mil, no ano findo. Mas o ano passado, como este ano, até ao fim de Junho não foi a sugestão de «Avril au Portugal» o cartaz turístico dos Franceses... De facto, em 1956, o mês de Agosto somava para cima de 12 mil, numero que este ano deve ter sido excedido.

Também os Americanos, já esclarecidos de que em Portugal não há febre amarela (ainda há quatro

COM UMA TESOURA

...recorte este anúncio, cole-o num simples postal e envie-o para «Figueira & Almeida», Rua da Madalena, 88-1. Lisboa. Receberá uma amostra gratuita de Corn Flakes Kellogg's alimento delicioso e fortificante já pronto a comer.

«O ACADÉMICO»

EXTERNATO PRIMARIO E LICEAL COMPLETO
MOVIMENTO ESCOLAR NO ANO LECTIVO DE 1956/57:
891 ALUNOS E ALUNAS

SEXO MASCULINO — RUA ALVARO COUTINHO, 14
TELEF. 4 1148

SEXO FEMININO — AVENIDA DA REPÚBLICA, 13
TELEF. 73 1630

ESTÃO ABERTAS AS MATRÍCULAS PARA TODOS OS CURSOS
OBS. Pelo decreto-lei n.º 41 192 todos os alunos, MESMO OS DO 3.º CICLO, são obrigados a inscrição oficial, cujo prazo termina em 15 de Setembro.

ento da atitude soviética ferência do Desarmamento onar-se com a revelação arma construída na Rússia

dão, da qual dependem os efeitos mortíferos.

«News Chronicle» — «O foguetão russo pode ser uma ameaça de propagação, em vez de uma arma que possa ser utilizada na semana próxima. Mas seria loucura encarar a jactância do Kremlin como simples bluff». As evidências não permitem qualquer complacência da parte do Ocidente.

«De hoje em diante Washington, não menos do que Londres, deve basear a sua política na presunção de que a Rússia se encontra na vanguarda, na corrida dos projecteis».

«Trata-se de uma mudança dramática, uma revolução no poderio mundial, que pode vir a ter efeitos de maior alcance. Mas, pela primeira vez a Rússia já não pode pretender que teme uma agressão».

«Daily Herald» — «A afirmação da Rússia de que possui um foguetão de longo alcance revela, em toda a sua nudez, a realidade da luta pelo poderio mundial. O que representa essa afirmação?

«Não se afirma que tenha sido apreendida a «arma derradeira». Nem foi afirmado ainda que esse foguetão pode destruir Nova York — a única coisa que se afirmou foi que isso será possível».

Depois de acentuar que a notícia propagada pela Rússia limita-se a anunciar que está a ganhar a corrida dos foguetões, o editorialista diz: «Mas isso não dá, também, aos russos o poderio decisivo. É um «match» nulo. A Rússia continua a ser vulnerável às bombas de hidrogénio. A necessidade de acordos sobre o desarmamento é mútua».

«Daily Mail» — «A afirmação da Rússia, de que possui um projectil balístico intercontinental, é a notícia mais sombria desde que foi inventada a bomba de hidrogénio.

«Qual o seu significado quanto ao poderio mundial? Quais serão os seus efeitos sobre as posições estratégicas do Ocidente?

«São estas algumas das perguntas no espírito de toda a gente. Já têm sido feitas em vários círculos tentativas desconexas para encontrar as respostas.

«O que é necessário é uma resposta elucidativa, da mais alta autoridade. O assunto é tão momentoso que justifica uma declaração pública, imediata, do primeiro-ministro». — (A. N. I.).

A posição da Rússia na Conferência do Desarmamento

WASHINGTON, 28 — O tom violento do discurso pronunciado, ontem, por Zorine, causou não só surpresa mas, também, certa decepção nos meios oficiais, onde, por enquanto, se abstém de comentar a intervenção do delegado soviético.

Parece, por agora, querer-se evitar formular quaisquer interpretações deste «endurecimento» da atitude russa como sendo o sinal de um malogro das negociações conduzidas, há perto de seis meses, num ambiente relativamente sereno.

Não deixa, porém, de ser verdade que a rejeição implícita e antecipada, pela U. R. S. S. de uma série de propostas construtivas que as delegações ocidentais se prepa-

NOVO ADIAMENTO da explosão nuclear

NEVADA, 28 — A 14.ª explosão nuclear marcada para hoje foi adiada por 24 horas, devido aos ventos desfavoráveis. O engenho será experimentado no alto de uma torre de 213 metros, ou sejam mais 60 que nas precedentes experiências. A potência da explosão equivalerá a mais de 20.000 toneladas T. N. T. — (F. P.).

PRÉDIO

Em Queluz, moderno, isento de contribuição por 6 anos, 8 inq. Boa construção e rende cerca de 50.000\$00. Preço 650.000\$00. NORTENHA, Praça da Alegria, 58-2. — Tel. 366812.

ravam para submeter à Subcomissão de Londres, permite difficilmente dever esperar-se por uma aproximação das suas teses em presença, antes do exame, pela O. N. U., do relatório provisório que a Subcomissão lhe deve, em breve, submeter.

Nestas condições, pergunta-se nos meios informados, como será possível evitar um adiamento dos trabalhos de Londres, os quais a delegação americana teria desejado que prosseguissem até à conclusão de um acordo de princípio.

Na capital americana, pretende-se, também, saber até onde se deve aproximar o discurso de Zorine de informação espectacular, dada por Moscovo, do lançamento do primeiro foguetão balístico intercontinental soviético.

A julgar pelas acusações formuladas contra os Estados Unidos pelo delegado soviético, a luz desse acontecimento, parece difícil encontrar lógica na posição russa.

Não se exclui, no entanto, que Moscovo tenha querido acentuar o efeito produzido, pelas suas revelações sobre a nova arma por um «endurecimento» pronunciado — mas talvez passageiro — da sua atitude quanto aos problemas do desarmamento. Esta mudança de tom russo poder-se-ia explicar, neste caso, pelos motivos imediatos da política internacional, ligados não só às negociações de Londres como ainda à evolução da situação no Médio Oriente, onde as influências dos Estados Unidos e da U. R. S. S. se digladiam.

De qualquer maneira, crê-se que é difícil prever a posição definitiva da U. R. S. S. em relação às recentes propostas com vista a um acordo inicial sobre o desarmamento. Esta atitude esclarecer-se-á dentro de alguns dias, quando se fizer a proposta ocidental de forma oficial e se levantar o problema do adiamento da Conferência. — (F. P.).

A corrida às armas modernas

WASHINGTON, 28. — A informação de terem os Soviéticos um foguetão balístico intercontinental, levou o senador democrático Henri Jackson a condenar, no Senado, as reduções de créditos afectadas ao programa de pesquisas do Exército. «Qualquer que seja o grau de veracidade das informações soviéticas — declarou —, espero que a Secretaria de Defesa encontrará no facto o estímulo necessário e fará bom uso do programa de construção do foguetão balístico para cuja realização nenhum esforço deverá ser poupado».

O senador Alexander Wiley disse que as informações vindas da Rússia «forçarão os Estados Unidos a reconsiderar completamente o esforço a despendar no domínio da construção das armas modernas». — (F. P.).

Os submarinos atómicos americanos

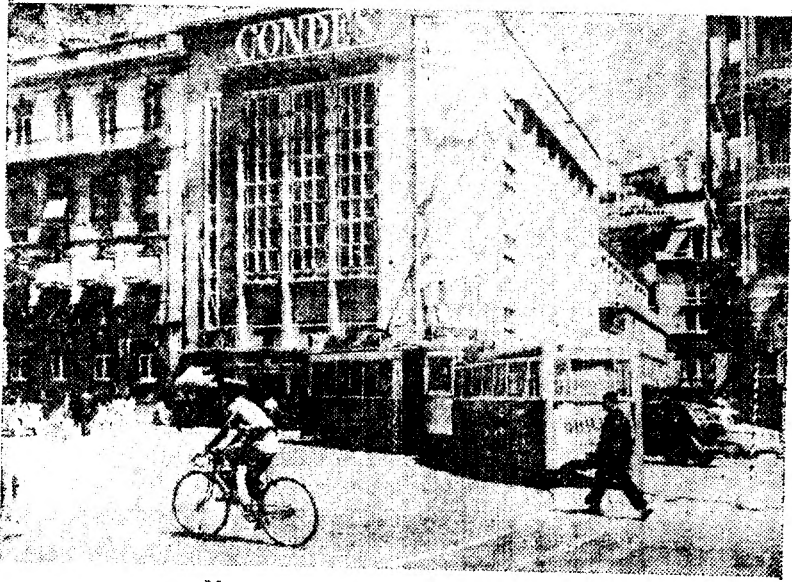
PORTSMOUTH (New Hampshire), 28 — Foi lançado à água o quarto submarino atómico dos Estados Unidos, o «Swordfish». — (F. P.).

Planos para um hidroavião gigante

WASHINGTON, 28 — «A arma decisiva das guerras limitadas» poderia ser um hidroavião gigante, equipado com 8 ou 10 motores e podendo transportar mais de 400 homens, a 1.000 kms. á hora» — declarou o engenheiro Guy Mallery, da Sociedade de Construções Aeronáuticas Martin.

«Estes hidroaviões — concluiu — poderiam servir para estabelecer uma «ponte aérea» entre os Estados Unidos e as regiões afastadas do Globo. Cada aparelho custaria cerca de 5 milhões de dólares e seriam necessários uns duzentos para responder às necessidades do Exército americano». — (F. P.).

O GIRA DISCOS
Sóbrio, económico para uma vida inteira
DISCOTECA
do CARMO, Lda.
R. do Carmo, 63



Um carro passando na nova linha

A contradição dos «eléctricos» na Praça dos Restauradores provocou hoje alguns atrasos

Hoje, de manhã, foi inaugurada a linha de cintura do «eléctricos» que passa a atravessar a Praça dos Restauradores, entre o elevador da Glória e o «Cinema Condes», e, simultaneamente, foi também aberta a circulação dos «eléctricos» a nova linha pela parte central da referida Praça, ligando a nova linha de cintura à antiga linha que passa em frente ao Hotel Avenida-Palace.

Em contrapartida, deixou de ser utilizada, provisoriamente, a antiga linha de cintura existente ao fundo da referida Praça; e a linha que passava em frente do Palácio Póz, deixou igualmente de fazer serviço e vai ser levantada.

A inauguração dos dois pequenos traçados causou, de manhã — entre as 8 e as 9 e 30 — certa aglomeração de carros eléctricos e automóveis com os correspondentes atrasos, embora pequenos. Deram origem ao referido facto três factores, dois dos quais amanhã resolvidos, devendo resolver-se o outro, desde que haja boa vontade e compreensão.

O primeiro foi originado pelo facto de cerca de 10 metros da nova linha destinada aos «eléctricos» que se dirigem para a Praça D. João da Camara (Rio de Janeiro, Estrela e S. Bento) se encontrar a descoberto, isto é, sem empedramento, o que deu origem a um gargalo, pelo que a circulação dos automóveis e autocarros se fez durante o dia com dificuldade, relativamente já se vê; a segunda deve-se ao de os passageiros abandonarem com lentidão os carros, visto julgarem que ainda podiam desembarcar no fim dos Restauradores; e o terceiro ao facto do sinalheiro dar preferência — como de costume — passagem em larga escala aos automóveis, pelo que os «eléctricos», com centenas de passageiros tiveram de aguardar muito tempo a autorização de passagem.

Embaixador de Portugal na Noruega

OSLO, 28 — O embaixador de Portugal, dr. José Xara Brasil Rodrigues, apresenta amanhã as suas credenciais ao príncipe regente, Olav. O diplomata português, que exerce, desde Maio de 1956, o cargo de ministro plenipotenciário, passa a desempenhar as funções de embaixador, por terem sido elevadas as missões diplomáticas de Portugal e da Noruega à categoria de Embaixadas. — (A. N. I.).

PRÉDIO

Na Amadora, junto da estação, grande volume, no melhor local, boa construção, acabamentos de 1.ª, bons inq. Preço 1.300.000\$00. Rende cerca de 100.000\$00. NORTENHA, Praça da Alegria, 58-2. — Tel. 366731.

Ensopado de enguias
FAMOSO PRATO REGIONAL
do RIBATEJANO de Salvaterra

Estava morto a descansar...

MIDDLETOZN (Connecticut), 28. A Polícia foi chamada para recolher um cadáver que, há horas, se encontrava num barco que vogava á deriva, num lago das proximidades.

Quando os agentes conseguiram, por fim, deitar uma amarra ao bote, encontraram a bordo Robert McAlinden, o que protestou, energeticamente, por ter sido acordado. Explicou, lamentosamente, que, após uma semana de serões, resolvera meter-se no bote e procurar repouso, no meio do lago, onde ninguém o incomodasse. — (A. N. I.).

Vulcão em actividade no Pacífico

DJAKARTA, 28. — Entrou em actividade o vulcão Halijalolowua, nas proximidades de Gunungsitoli (ilha de Fraway, ao Norte da Sumatra).

As autoridades locais ordenaram a população das vizinhanças que abandonasse as suas casas. Parece terem morrido 10 pessoas durante as recentes erupções. — (F. P.).

O prazer de comprar
uma panela
SEB
DADO PELA EXPERIENCIA



SEJA COMO ELES !

Compre
SEB

A RAINHA DAS PANELAS DE PRESSÃO

A MAIS SEGURA

PORQUE PODE SER ABERTA AO LUME EM PLENA PRESSÃO, TODAS AS VEZES QUE QUEIRA

A MAIS PRÁTICA

PORQUE A SEB É TOTALMENTE DIFERENTE DE TODAS AS OUTRAS PANELAS QUE CONHECE

A MENOS CARA

PORQUE É EM ALUMÍNIO LAMINADO E POR ISSO ISENTA DE POROS, O QUE A TORNA COM VANTAGENS TOTALMENTE DIFERENTES

A VENDA NAS MELHORES CASAS

EM EXPOSIÇÃO E VENDA
AVENIDA RADIO • AV. ALMIRANTE REIS, 12-0
DISTRIBUIDORES
RADIO INDUSTRIAS, LDA.
RUA DA MADEIRA, 85-S/L. — TELEF. 21219
LISBOA

Turistas estrangeiros

(Continuação da página central)

ros entram anualmente em França; três milhões de Franceses visitam o estrangeiro.

E porque a proporção cada vez mais tem tendências alarmantes, as entidades oficiais francesas olham ao meio de buscar o desequilíbrio, a seu favor. E' que só os hotéis da Côte d'Azur queixam-se de que no mês de Julho diminuíram 20 a 30 por cento as suas receitas.

Foi apenas o preço da gasolina que determinou esta alarmante diminuição?

Os Franceses dizem que não. Sabem que a causa está também nos preços dos hotéis e na relatividade do seu conforto. E, ali, sobre o mesmo Mediterrâneo, a Itália oferece, com mais conforto, por 850 francos, as instalações que em França custam pelo menos 1.200... e que em Espanha descem para 680 ou até 500 francos, nas Baleares!

Estes preços — os Franceses e os outros — são evidentemente os dos hotéis mais modestos. Mas os 7 a 10 mil francos diários que se gastam nos hotéis de grande luxo, não tem em países fora da França, parências longínquas com a carestia francesa. E, mesmo que considerasse menos prejudicial a desigualdade de preços — outros motivos parece que preocupam as entidades oficiais francesas: a França tem 300 mil quartos; trinta por cento precisam de ser modernizados; mais 58 mil quartos terão de ser construídos, em cinco anos, custando ao país 74 mil milhões de francos.

Apesar de tudo quanto atrás se disse a favor das excelências da organização gastronómica francesa, os turistas queixam-se também. Um grupo de Suecos, interrogado por um Francês, lamentou-se: «mesmo que a refeição se anuncie por 400 ou 500 francos, acaba sempre por nos custar mil, com gorjetas e outras alcavalas».

E os turistas suecos, em lugar de ficarem oito dias em França, deixaram-na ao terceiro dia e foram para Espanha.

Pode a lição servir a nós outros Portugueses, antes que os Franceses nos troquem pela Espanha?

ÁGUA DA BELA VISTA

NATURAL — em garrafas de 5 litros e garrafas de litro e 1/2 litro.
GAZEIFICADA — em garrafas de 1/4 e 1/8

EXIJA ÁGUA DA BELA VISTA

Distribuidores Gerais:
ARTUR PAIVA, LDA.
Av. de Paris, 22-B
Telefone 727974 — LISBOA

T. S. F.

Cuide do seu receptor

Substitua todas as peças cansadas e velhas por novas de origem

Orçamentos grátis

Representantes da:

**EMERSON — KAPSCH
SUPERSOM**

COSTA & BRITO, LDA.

RUA DA CONCEIÇÃO, 35 L. LISBOA — TEL. 24253

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

CAFÉ CORUJA

Restaurante típico
Coruche — Telefone 114

Pratos regionais
Caldeirada à Sorraia
Ensopado de Enguias
Lombo de porco no espeto
Caril à Indiana
Lombo de vaca à Coruja



Adão CAMISEIROS

A gerência de Adão Camiseiros, agradece a preferência que o público lhe deu, nos artigos de novidade, neste Verão de 1957.

Pede imensa desculpa de alguns atrasos involuntários na entrega de encomendas e tem a satisfação de comunicar que um dos seus colaboradores acaba de chegar de França e Itália onde visitou todos os centros da moda masculina, tendo obtido, para Adão Camiseiros, o rigoroso exclusivo das ultimas novidades para o próximo Inverno.

ADÃO CAMISEIROS

234 — Rua Augusta — 240



KÖRTING TELEVISÃO

A reputada marca alemã apresenta:

TELEVISORES DESDE ESC. 5.495\$00

ou Esc. 172\$50 por mês sem entrada inicial

EXPOSIÇÃO E VENDA nos revendedores autorizados:

RTP — RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA, S. A. R. L.

Praça de Londres, 6-B — Tel. 720864

Representantes: ELECTRA PORTUGUESA, Lda.

Rua Sá da Bandeira, 582 — Porto



Serviço Rápido de Luxo
FLOTA ARGENTINA DE NAVEGACION DE ULTRA-MAR (F. A. N. U.)
LINHAS DODERO
BUENOS AIRES

DESTINOS	PAQUETES	DATAS SAIDAS
HAVRE E LONDRES	«URUGUAY» «ARGENTINA» «LIBERTAD»	3 SETEMBRO 21 SETEMBRO 12 OUTUBRO
RIO DE JANEIRO MONTEVIDEO BUENOS AIRES	«URUGUAY» «ARGENTINA»	17 SETEMBRO 8 OUTUBRO

Para passagens e carga, dirigir-se a:
Agentes Gerais em Lisboa

SOCIEDADE COMERCIAL OREY, ANTUNES & CIA, LTD.
Praça Duque da Terceira, 4

Telf. 22272

Sub-Agentes no Porto

SOCIEDADE COMERCIAL, OREY & BARROS LEITE, LTD.
Rua Nova da Alfandega, 80

Telf. 20775

Teleg. DOREY

Centro de Medicina Dentária

Assistência exclusivamente médica

PREÇOS DE POLICLINICA

Consultas permanentes das 9 às 21 horas

C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 68 41 91



COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE AFRICA

«UIGE»

7 de Setembro

«PATRIA»

10 de Setembro

«LUANDA»

30 de Setembro

Com escala prévia por Leixões, para: Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes.

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Capetown, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.

Com escala por Leixões, para: S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçamedes, Capetown, (se necessário), Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ»

23 de Setembro

19 de Outubro

AS 12 HORAS

Com escala por Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»

14 de Setembro

14 de Outubro

AS 14 HORAS

Com escala por Corunha, Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana e Port Everglades (Miami).

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telef. 30131/8
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — T. 23342

Leiam o jornal humorístico

fixe

AUTOMOVEIS

novos e usados. Auto-Boavista, Lda.
Rua da Boa Vista, 81-B. Telef. 666124.
Consulte os nossos serviços.

Os tribunais não julgam por simples conclusões de relatórios

Não se pode julgar nem condenar no Tribunal de Polícia qualquer pessoa através das conclusões do relatório dum inquiridor. Ai de nós se tal sucedesse.

A Direcção dos Transportes Terrestres enviou ao Tribunal de Polícia, para julgamento, a proprietária duma escola de instrução de condutores de automóveis pelo facto de um seu empregado ter ministrado instrução quando não reunia as condições necessárias para isso. No tribunal compareceu um subchefe da Polícia de Transito que declarou nada saber sobre o caso e que apenas se limitou a levantar o auto de notícia por indicações de um engenheiro daquela Direcção-Geral. Este, ouvido pelo magistrado, declarou que confirmava as conclusões do seu relatório em face das pessoas que ouvira.

—Mas V. Ex. não indica nas conclusões do seu relatório nem as declarações das pessoas que ouviu, nem a sua identidade — observa o magistrado.

—Garanto a V. Ex. que as conclusões a que cheguei foram as de que a proprietária tinha o seu serviço o motorista a que me refiro.

—Não ponho em duvida as conclusões do sr. engenheiro, através das pessoas que ouviu. Mas eu é que necessito que essas pessoas venham ao tribunal repetir o que disseram a V. Ex. e não as pude intimar visto o relatório não as indicar. Só as conclusões a que V. Ex. chegou, desacompanhadas dos depoimentos da prova testemunhal, não são suficientes para julgar a acusação feita a ré. E V. Ex. é o primeiro a declarar que não presenciou o facto e que só teve conhecimento dele através das pessoas que ouviu.

—Mas eu confirmo as conclusões do meu relatório em que se demonstra a culpabilidade da ré.

—Não basta afirmar, é necessário provar. Ora suponha V. Ex. que era dono duma escola de condução de automóveis, que eu era seu empregado, mas sem as condições necessárias para instrutor e que, sem V. Ex. o saber, abusivamente, dava instrução a uma pessoa que me apparecesse. V. Ex. devia ser condenado por esse motivo? V. Ex., que foi o investigador, diz-me que só sabe do caso através das pessoas que ouviu, mas não regista os seus depoimentos nem indica a sua identidade. Os tribunais não julgam através de conclusões dum relatório. Se, na repartição de V. Ex., estivesse um advogado ele indicaria a quem os tribunais não julgam por conclusões de relatórios, mas sim por meio de processos devidamente levantados.

E pronto. A ré foi absolvida.

Uma assembleia

Cerca das 15 horas, principiou uma assembleia geral extraordinária do Grémio dos Exportadores de Azeite, em que vão tratar-se vários assuntos ultimamente apreciados na Imprensa e que são de grande interesse para numerosos agremiados.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 27,9; mínima, 16,4. No mesmo dia do ano passado: máxima, 22,8; mínima, 14.

Onde passar o próximo Domingo?

Na PRAIA DA NAZARÉ

ou na FIGUEIRA DA FOZ

Nos magníficos autocarros azuis e brancos da

COMPANHIA SINTRA ATLANTICO

Inscrições e informações

Rua da Glória, 43

Telefone 20267

Com base num grupo de dez pessoas podemos organizar qualquer excursão no País ou no estrangeiro.

Pequenas noticias

PELA POLICIA

EMPREGADO INFIEL — A Polícia Judiciária enviou ao Tribunal um processo em que Arnaldo Henriques Mata é arguido de ter furtado ao seu patrão, António Santos Abalado, várias quantias que perfazem a totalidade de 20.600\$00, que gastou em seu proveito.

AUTOMÓVEL ROUBADO — O automóvel que appareceu abandonado entre Linda-a-Velha e Carnaxide pertence ao sr. Nuno Duarte Martins e fora roubado há dias, do local onde se encontrava estacionado. A Polícia de Segurança tomou conta do caso e procede a diligências para descobrir o autor do furto.

PEDIDO DE CAPTURA — Foi pedida a todas as autoridades do País, a captura de Fernando Esteves Laranjo, solteiro, de 26 anos, que possui carta profissional da Industria Hoteleira, com o numero 21.358, filho de José Fernandes Laranjo e de Maria Carolina Esteves.

A reunião

para debater

assuntos relativos

ao ensino primário

No Liceu Camões prosseguiram esta manhã os trabalhos da reunião anual dos funcionários superiores do Ensino Primário, que estão a decorrer sob a presidência do director-geral, sr. dr. José Gomes Branco. Estiveram presentes, além dos inspectores orientadores e dos directores dos distritos escolares, a sr.ª D. Berta Freire, como representante da Obra das Mães, por esta organização ter a seu cargo parte das cantinas escolares, e o sr. dr. António Carlos Leonidas, chefe de repartição dos Serviços Pedagógicos.

O director-geral, ao encerrar o capítulo ontem discutido, referente á parte administrativa, pôs em evidência o facto de as direcções dos distritos escolares estarem sobrecarregadas com um volume considerável de obrigações burocráticas, apresentando, para confirmação, uma série de dados estatísticos.

Por fim, manifestou esperança de que, através das mesmas direcções e das delegações concelhias, se consiga manter uma unidade de acção efectiva e indispensável entre todo o professorado.

Passando-se depois á parte pedagógica, tratou-se, em primeiro lugar, de assuntos respeitantes ao funcionamento das cantinas, cujo numero era apenas de 53 em 1930-1931, subindo a 1.089 no ultimo ano lectivo.

Por ultimo, na sessão da manhã, foi discutido o problema de apresentação de algumas crianças de pé descalço, o que se procura combater, provando-se que, na maior parte dos casos, resulta mais de hábitos antigos do que carência de meios.

Os trabalhos continuaram durante a tarde e serão encerrados pelo sr. subsecretário da Educação. Casa, concelho do Fundão, e que, na madrugada do dia 19 do corrente, furtou a quantia de 10.000\$00 da Caixa Registradora do Café Snak-Bar, na Costa da Caparica, onde era empregado de mesa. O referido indivíduo ausentou-se.

O «Diário de Lisboa» vende-se em ESTREMOZ, na casa Reinaldo Luna & Irmão, Ld.ª.

teves, natural da freguesia do Souto da para parte incerta e o respectivo processo corre os seus tramites no 2.º Juízo do Tribunal Judicial de Almada.

PELOS HOSPITAIS

COLHIDO POR UM AUTOMÓVEL — No Cacem, onde trabalhava foi colhido por um automóvel José João Afonso, de 67 anos, porteiro, residente na Rua da Oliveira, ao Carmo, 65-4. Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José com várias contusões na cabeça e no corpo.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): Uma cigarreira de plástico; um metro articulado de madeira; uma cadela, achada há 15 dias; um tampão de roda de automóvel; livrete e licença de transito, de Arménio Pimenta de Figueiredo; os bilhetes de identidade de José Manuel Correia, João André Garcez Castelo; Joaquim Ferreira dos Santos; Raul Augusto Medina; dois cartões de identidade de Manuel Coelho Lima; um saco de lona e toalhas, feto de banho de senhora e um chapéu de palha, de criança; uma moeda de cinco escudos; uma cautela de penhor, em nome de Fernando Rosa Cardoso; um esquadete de automóvel; um ringue; uma caneta esferográfica; uma luva de senhora; argolas com chaves e chaves desirmanadas; uns óculos graduados e um casaco de malha para senhora.

Também se encontra no Sindicato Nacional dos Motoristas de Lisboa: uma pasta de cabedal com louça e garrafas; um porta-moedas com papeis, canivete e dinheiro; uma corrente com cinco chaves; um porta-moedas com uma morada e dinheiro; e um embrulho com um casaco de malha de criança e uma pasta de cabedal com roupas e um frasco.

QUEM ACHOU?

Um cobrador de um banco de Lisboa perdeu, hoje, na área do Cais do Sodré e da Baixa, a quantia de dez mil escudos. Como será obrigado a repor aquela quantia e as suas posses não comportam tal prejuizo, procurou-nos para que pedissemos á pessoa que encontrou ou venha a encontrar aquele dinheiro, o favor de telefonar para 33721, 33722 ou 33723. Quem o fizer será devidamente gratificado.

INFRAÇÕES AO TRANSITO

A Polícia levou ontem a efeito, entre outras intervenções, as seguintes autuações:

Quanto a veículos — por estacionamento irregular, 42; por excesso de velocidade, 1; por desobediência á sinalização (placas e sinais luminosos), 66; por fumos e escape livre, 3; por uso desnecessário do sinal sonoro, 3; por impedir a circulação de outros veículos, 2; e por andarem agarrados aos veículos (ciclistas), 1.

Quanto a peões — por atravessamento irregular, 77; por estacionamento irregular nos passeios, 57; e por andarem pendurados nos veículos (menores), 24.

INCENDIOS

Esta manhã, pouco depois das 9 horas, declarou-se incendio no 1.º andar da Rua Machado de Castro, 14, onde ardeu parte de mobília e roupas, que se encontravam numa arrecadação. O fogo foi extinto com uma agulheta de nevoeiro. Dirigiu os trabalhos o chefe Barquinha.

Na Rua do Terreirinho, 67-2, também se declarou incendio num quarto, onde arderam roupas e o tecto.

Tanto um fogo como outro resultaram de brincadeiras de crianças com fósforos.

Trinta dias de cadeia a um "intrometido" que perturbou o sossego de um espectáculo da T.V.

Na Praça de Londres, em frente da montra de um estabelecimento,

encontravam-se aglomeradas várias pessoas, homens, mulheres e crianças a assistir a um espectáculo transmitido pela Televisão. Entretanto, ali mesmo, decorria outro espectáculo, do qual a assistência não se apercebia, tão entusiasmada estava com a Televisão. Uma das espectadoras, que se encontrava com o marido, segundo a sua própria expressão, começou a sentir grande calor nas costas. Conforme pôde, foi-se afastando mas, quanto mais se afastava, mais calor sentia. A situação era delicada, tanto mais que tinha próximo seu marido e se fizesse receava uma cena desagradável. Por fim, agarrou no braço de um indivíduo que estava por trás dela e puxou-o para a sua frente, em atitude de protesto, sem que o marido desse por qualquer coisa. Mas, reparando no estado em que tinha o vestido não se conteve e applicou uma violenta bofetada no referido indivíduo, o qual se pôs em fuga. Todas as pessoas presentes começaram a correr atrás dele e a gritar:

—Agarra! Agarra que é gatuño! O homem acabou por ser preso na Avenida Paris. Era um rapaz ainda novo, alto e magro, de nome Jober Nunes Maia, que foi julgado no Tribunal de Polícia.

Interrogado pelo magistrado sobre se sabia de que era acusado, respondeu que havia apanhado uma violenta bofetada da queizosa, quando assistia ao espectáculo pela Televisão.

—Que praticou para ser agredido com uma bofetada? Não sabe, ou já se esqueceu?

O arguido baixou a cabeça, mostra-se comprometido e o magistrado não insiste e passa adiante. Ouve a queizosa que explica o caso. As testemunhas dizem por seu turno que tanto elas como as restantes pessoas que assistiam ao espectáculo, não viram o que se havia passado e supunham tratar-se de um gatuño. Só depois a queizosa contou o que se tinha passado e mostrou o estado em que ficara o vestido.

O réu foi condenado em 30 dias de cadeia, não remíveis a dinheiro, e em mais 6 dias de multa a 10\$00 e 100\$00 de imposto.

As precauções no Brasil contra a gripe asiática

RIO DE JANEIRO, 28—Não se confirmam as notícias, segundo as quais se teria agravado o surto de gripe na cidade fronteiriça de Uruguiana.

O ministro da Saude, prof. Maurício de Medeiros, recebeu um telegrama do secretário da Saude do Rio Grande do Sul, Alfredo Hoffmeister, annunciando que a situação sanitária daquela cidade não apresenta novidades, decorrendo as actividades essenciais com absoluta normalidade. Comunicou ainda que mais de 600 pessoas foram já vacinadas contra a «gripe asiática», utilizando material enviado pelo Ministério da Saude, e sensivelmente.

Foi expulsa do México uma actriz envolvida num caso escandaloso

CIDADE DO MEXICO, 28 — A actriz italo-venezuelana Francesca de Scafa, envolvida no julgamento dos escandalos da revista americana «Confidential», em Hollywood e que, pelo menos teoricamente, se encontra no México, foi hoje convidada a abandonar o território nacional, dentro das próximas 72 horas. Esta expulsão, muito delicada, foi annunciada pelos Serviços de Fiscalização dos Estrangeiros, dependente do Ministério do Interior. O motivo indicado é que a estadia da artista foi considerada indesejável no México.

Como se sabe, a actriz (ex-mulher do actor Bruce Cabot) encontra-se há 6 meses no México e parece estar comprometida em vários casos escandalosos. Foi acusada de «espionagem», a favor da «Confidential», para a comunicação de factos e atitudes das celebridades mexicanas da tela.

Crê-se, também, que Robert Harrison, director da citada revista, é, igualmente, procurado pelos Serviços de Imigração Mexicanos, que desejariam expulsá-lo. Se a noticia for exacta, confirmam-se os rumores de que Francesca Scafa e Robert Harrison se encontram ainda em território mexicano. — (F. P.).

Religiosos condenados na Checoslováquia

PRAGA, 28—O tribunal de Vsetine condenou o abade Anton Chroncak a 2 anos de prisão e as religiosas Minarikova e Sumberova a 4 anos e 6 meses respectivamente, por terem organizado «um centro de propaganda anti-governamental». — (F. P.).

do obedecida rigorosamente a escala de prioridade estabelecida pela Comissão Especial. Acrescentou que provavelmente, será necessário um reforço de remessa de vacinas, a fim de se atender ás necessidades da população local.

Tem-se reunido diariamente no Ministério da Saude a comissão de peritos encarregada de coordenar as medidas de combate á epidemia, segundo noticia pela Televisão o prof. Maurício de Medeiros.

Em todos os Estados, onde já foram constituídas as comissões estaduais, está a ser feito o levantamento dos «stocks» de medicamentos usuais da gripe e dos géneros alimentícios.

A produção de vacinas ainda é muito pequena—disse o ministro—e a sua distribuição obedecerá a uma ordem de prioridade necessária. Não se pensa em vacinação em massa. Ao contrário dos Estados Unidos, no Brasil a vacina é grátis. O ministro confirmou que até agora, os países assolados pela epidemia se tem mostrado benigna, excepto no Chile, onde a mortalidade tem sido mais elevada, isso devido a complicações pulmonares. — (A. N. I.).

A doença na Dinamarca

COPENHAGUE, 28 — A «gripe asiática» já chegou á Dinamarca, há várias semanas — segundo informa o jornal governamental dinamarquês «Social-demokraten».

Acrescenta que alguns alunos da escola Randers, na Jutlandia contraíram a doença, provavelmente contaminados por escuteiros dinamarqueses que participaram no «jamboree» da Grã-Bretanha.

Contudo—salienta o jornal—verificaram-se, há muito mais tempo, outros casos de «gripe asiática» na Dinamarca. — (F. P.).

A epidemia declina em Goa

GOA, 28 — Segundo informações dos Serviços de Saude, a gripe epidémica, mantendo as características benignas, apresenta-se em franco declínio. — (L.).

Jocistas feridos num descarrilamento

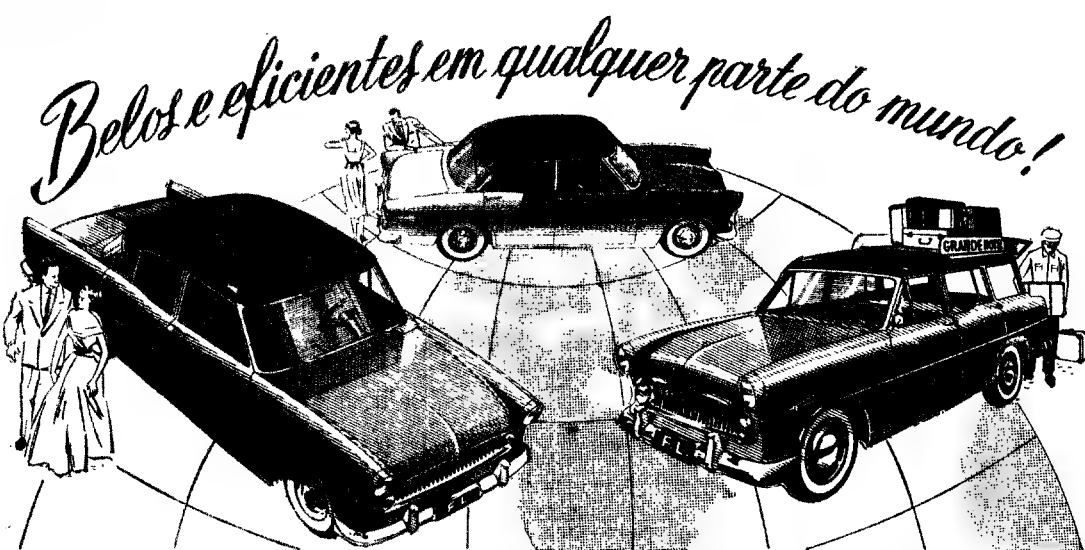
SAINT DIZIER (França), 28 — O comboio especial que transportava 600 jocistas ingleses que participaram no Congresso Mundial da J. O. C., em Roma, descarrilou, esta manhã, aqui perto, tendo ficado feridas 17 pessoas, que receberam tratamento no hospital de Saint Dizier, a 13 quilómetros do local do acidente. Duas jovens ficaram hospitalizadas, em estado de choque, devendo receber alta em dois ou três dias. — (A. N. I.).

VERSAILLES MARLY RÉGENCE

MOTOR «AQUILON» V8

SUSPENSÃO «STABIMATIQUE»

ASSENTOS «GRAND CONFORT»



Belos e eficientes em qualquer parte do mundo!

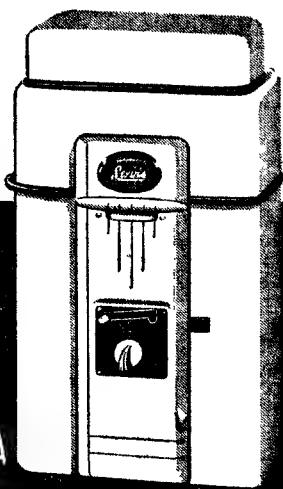
CONCESSIONÁRIOS FORD EM TODO O PAÍS **EM LISBOA** Av. Fontes Pereira de Melo, 37 - Telefone 59181 **GRAND MODERNO D. ALVES DE CARVALHO** Rua João Saraiva, 13 - Telefone 777560

A FAMOSA

Servis

POPULAR
modelo S

A MÁQUINA DE LAVAR COMPLETA



UM MODELO VERDADEIRAMENTE REVOLUCIONÁRIO!

UMA MÁQUINA DE TAMANHO MÉDIO
MAS COM CAPACIDADE SUFICIENTE
PARA UMA FAMÍLIA NÚMEROSA

A *Servis* 'S' POPULAR *não tem país*

PODE AGORA TAMBÉM SER FORNECIDA COM
AQUECIMENTO ELÉCTRICO DA ÁGUA E COM
CONTADOR AUTOMÁTICO DO TEMPO DA LAVAGEM

- TEM BOMBA ELÉCTRICA PARA ESVAZIAR.
- LAVA COM GRANDE EFICIÊNCIA.
- USA UM SABÃO QUALQUER • É MUITO ECONÓMICA.

PREÇO MODERADO • GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

REPRESENTANTES:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.

AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, 37 • TELEFONE 59181 • LISBOA

No Sul: **AGÊNCIA COMERCIAL DE FARO** • Rua do Santo António, 57 • FARO

No Porto: **M. SIMÕES JÚNIOR, LDA.** • Rua do Santo António, 208

EM EXPOSIÇÃO NOS N.º PAVILHÕES DAS FEIRAS
POPULARES DE LISBOA E PORTO

AMONÍACO PORTUGUÊS

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
Capital Esc. 87.000.000\$00

Sede: Rua do Poço dos Negros, 113 — LISBOA

AUMENTO DE CAPITAL SOCIAL PARA
Esc. 110.000.000\$00

Em conformidade com a resolução tomada em reunião extraordinária da respectiva Assembleia Geral, realizada em 19 de Julho de 1956, e de acordo com a autorização de S. Ex.º o Ministro das Finanças, concedida em 12 de Fevereiro de 1957, vai esta Sociedade aumentar o seu capital social de Esc. 87.000.000\$00 para Esc. 110.000.000\$00, mediante a emissão de mais 23.000 acções, do valor nominal de Esc. 1.000\$00, cada uma, pagas, por este mesmo valor, 50% no acto da subscrição, e 50% até 14 de Outubro próximo.

De harmonia com a opção que lhes confere o parágrafo 3.º do artigo 4.º dos Estatutos, os Senhores Accionistas terão direito, nesta emissão, a um numero de acções proporcional às que já possuem.

A respectiva subscrição está aberta até 14 de Setembro próximo, em todos os dias úteis, excepto aos sábados, das 10 às 12 horas, na Sede da Empresa. No acto da subscrição devem ser apresentados os títulos das acções possuídas.

As novas acções já terão direito ao dividendo do exercício de 1958.
Lisboa, 26 de Agosto de 1957.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

LE AM O «SEMPRE FIXE»

FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS A REALIZAR NO MES DE AGOSTO

A C. P. e os Caminhos de Ferro estrangeiros concedem reduções em todas as classes aos visitantes das feiras internacionais a seguir indicadas:

Régua — Festas a Nossa Senhora dos Remédios, em Lamego, nos dias 26 de Agosto a 15 de Setembro.

Vila Viçosa — Feira Anual, nos dias 28 e 30



Palmira Ferreira FALECEU

Juvenio Ferreira, Fernanda Ferreira Gameiro e seu marido David Gameiro e filhos, Francisco Inácio e sua mulher, Maria Augusta da Silva e seu marido e mais família participam o falecimento da sua muito querida mulher, mãe, sogra, avó, irmã, cunhada e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, às 11 horas da Igreja de S. Sebastião da Pedreira, para o cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA MAGNO



Palmira Ferreira FALECEU

A. TRINDADE & C.ª LDA. participa o falecimento da esposa do seu Sócio Gerente, sr. Juvenio Ferreira e que o seu funeral se realiza amanhã, às 11 horas da Igreja de S. Sebastião da Pedreira, para o cemitério do Alto de S. João.



Palmira Ferreira FALECEU

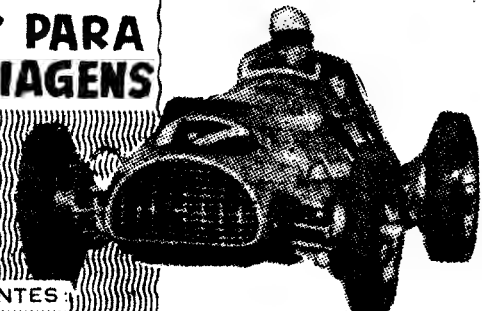
LOJA SOL, LDA. participa o falecimento da sogra e madrinha de seu Sócio Gerente Sr. David Gameiro e que o seu funeral se realiza amanhã, às 11 horas, da Igreja de S. Sebastião da Pedreira para o cemitério do Alto de S. João.

MINTEX

para
**CINTAS
TRAVÕES**

JOGOS DE CALÇOS

**DISCOS PARA
EMBRAIAGENS**



REPRESENTANTES

AUTO-LUSITANIA

AV. da LIBERDADE 73 e 79 LISBOA

CA-L-T-Z DO DIA

TIVOLI—«O intruso».
POLITEAMA — «Bucha e Estica
toureiros»
EDEN—«O retrato de Jennie».
SAO JOAQUIM—«O preço do pecado».
IMPERIO—«No reino da calúnia».
ROMA — «O salário do pecado».
ALVA ADE — «Melodia negra».
CONDEN—«O ultimo amante».
MONUMENTAL—«Este e o nosso
filho».

ODEON—«Capitão heróico».
JARDIM—«Investigação criminal».
CAPITOLIO—«O ultimo cerco».
TERRASSE—«A verdade e o me-
do».
OLIMPIA—«Belezas em «scooter»».
IDEAL—«A conquista da glória».
ESPLANADA PORTUGALIA —
«A Leste do Paraíso».
PROMOTORA—«A lança verme-
lha».

VAI PARA FERIAS?

Não se esqueça do seu amigo
e fi. companheiro de todas as
tard s. o

Diário de Lisboa

assegurando o seu envio diário
para as praias, termas ou cam-
po, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas, desde
já, nos nossos escritório, Rua
da Rosa, 57, 2.º.

10 dias 10\$00
20 dias 20\$00
30 dias 30\$00

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELECTRICOS

No seu interesse adquira na véspera
bilhete simples, ou de ida e volta.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

O horrível

Condensação
do conto de
Guy de Maupassant

A noite tépida descia lentamente. As senhoras tinham ficado no salão da «vila». Os homens sentados ou empoleirados nas cadeiras do jardim, fumavam, diante da porta, em círculo, à volta de uma mesa, carregada de chávenas e de cálices. Os cigarros brilhavam como olhos, na sombra espessa. Falava-se do horrível acidente em que, na véspera, tinham morrido dois homens e três mulheres, afogados, sob a vista dos seus convidados, lá adiante, defronte, na ribeira.

O general G... pronunciou-se: —Sim, essas coisas são comoventes mas não são horríveis. Confunde-se muitas vezes o emocionante com o horrível. Posso dar-lhes um exemplo do que deve tomar-se como tal. Foi durante a guerra de 1870. Tínhamos nos retirado para cerca de Pont Audemer, depois de atravessarmos Rouen. O Exército —cerca de 20 mil homens, derrotados, em debandada, desmoralizados, esgotados— ia ser refrescado no Havre. A terra estava coberta de neve. A noite descia. Não tínhamos comido, desde a véspera. Fugia-se depressa, porque os Prussianos estavam perto.

Toda a região normanda, lívida, manchada pelas sombras das árvores que rodeavam as quintas, estendia-se sob um céu negro, pesado e sinistro.

Não se ouvia mais nada, à luz terna do crepúsculo, do que um barulho confuso, mole e, entretanto, sem medida, do tropel dos que marchavam, um bater de pés infinito, misturado com um vago ruído seco de marmitas e de sabres. Os homens, curvados, sujos, arrastavam-se na neve, ofegantes. Cada um deles que se sentasse era um homem morto. E todos tinham a tentação de parar, fechar os olhos, descansar e ficar...

Só nós outros, oficiais, mais robustos, continuávamos sempre, gelados até à medula, avançávamos, por uma força de movimento dado, naquela noite, naquela neve, naqueles campos frios e mortais, esmagados pelo sofrimento, pela derrota, pelo desespero, sobretudo dominados pela sensação de abandono, do fim, da morte, do nada...

Reparei em dois «gendarmes» que sustinham pelos braços um homenzinho singular, velho, sem barba, de aspecto verdadeiramente surpreendente.

Procuravam um oficial, pois julgavam que tinham apanhado um

espião. A palavra «espião» correu depressa entre os da retaguarda que fizeram círculo à roda do prisioneiro. Uma voz gritou: «E' preciso fuzilá-lo!». E todos aqueles soldados que caíam prostados foram atacados da cólera furiosa e bestial que leva as multidões ao massacre. Quis falar-lhe pois era, então, chefe do batalhão. Mas ninguém reconhecia chefes. Ter-me-iam fuzilado a mim próprio. Um dos soldados disse-me que havia três dias que ele nos seguia, pedindo informações sobre a artilharia. Quis interrogar o homem que mal balbuciava de cansaço e de fraqueza. Mas, mal tentara o interrogatório, à minha roda voltou a soar o grito de: «Fuzilem-no! Fuzilem-no!». Num instante, um impulso colectivo redemoinhou à minha volta, atirando-me para a onda revolta. O homem foi arrastado até à beira da estrada, lançado contra uma árvore, onde caiu para sempre, talvez antes de ser fuzilado. Os soldados atiravam, carregavam, voltavam a atirar, com um encarniçamento brutal. Cada um que passava diante do cadáver, desfechava, como quem deita água benta num caixão. Mas, de repente, um grito passou: —Os Prussianos! Os Prussianos!

Ouvi, por todo o horizonte, o rumor imenso do Exército que corria. O pânico, nascido dos tiros lançados sobre o pobre vagabundo, tinha condenado os seus próprios executores. E, então, fugiram, não se vendo, daí a pouco, à beira do cadáver, mais ninguém do que eu e os dois «gendarmes».

—E' preciso revistá-lo—disse eu. Os dois homens baixaram-se e, à luz de um fósforo, fizeram o seu inventário: vestia uma blusa azul, uma camisa branca e calças e calçava sapatos. Os fósforos, porém, ardера e risquei outro. O homem voltou ao seu inventário: nas algibeiras, apenas uma faca com cabo de chifre, um lenço, uma tabaqueira, uma ponta de cordel e um bocado

de pão. Era tudo mas, mesmo assim, mandei que o despissem. A luz pálida de um terceiro fósforo, vi os dois «gendarmes» tremem: «Em nome de Deus, meu comandante, disseram eles, é uma mulher!...».

Não lhes sei descrever a sensação de angústia que me atravessou o coração. Não querendo acreditar, baixei-me. Eu próprio queria ver... E os dois soldados, interditos e desmoralizados, esperavam uma ordem minha. Mas eu não sabia que pensar, que dispor. Então, um dos homens disse muito lentamente: «Quem sabe se não vinha à procura do filho, soldado de artilharia de quem não tivesse notícias...».

—Talvez—disse, então o outro comovido. E eu que vira já tantas coisas horríveis, chorei. E naquela noite gelada, diante daquela mulher desconhecida, assassinada, senti «horror». Compreendem amigos, o que eu entendo por horror, não é verdade?.

E aqui está o que me contou o general de G... aqui há anos, à noite, à volta de uma mesa redonda, carregada de chicharas e cálices.



«A gripe» é o título de uma soberba 1.ª página da autoria de Stuart Carvalhal, no «Século» desta semana. Só por si essa página vale todo o jornal. Mas, além dessa preciosa página, que vai regalar os leitores, os habituais colaboradores do simpático semanário dão largas à sua graça, nas restantes sete páginas, onde se encontram anedotas, «aboutades», crónicas, contos, versos e um sem número de caricaturas nacionais e estrangeiras.

Chama-se também a atenção dos leitores para a 2.ª e 8.ª páginas que estão marcando pela sua graça e originalidade.

Concursos públicos

A obra de rega do Vale do Sorraia

Na sede da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, realizou-se hoje um concurso público para a obra de rega do vale do Sorraia, referente às empreitadas de construção dos canais Peso-Salvadora, Peso-Barrosa e Barrosa-Foz, assim como dos distribuidores Colmeiro-Vinagre e Trejoito. A base de licitação era de 6.800 contos.

Obras em diversos grupos escolares

Hoje, às 14 e 30, realizou-se, no Pavilhão dos Desportos, um concurso público para as empreitadas das obras de construção de casas de guardas e de arrecadações de material de jardinagem dos Grupos Escolares dos Bairros de Santos, do Vale Escuro, de Campolide e das células 4, 6 e 7 do Bairro de Alvalade. A base de licitação era de 486 contos.

Não beba uma Aguardente qualquer
Experimente e exija
BOTELHAS

A presença russa nas bases da Síria e o equilíbrio no Médio Oriente

(Continuação da 1.ª página)

da competição entre os Soviéticos e os Estados Unidos para o domínio do Médio Oriente. Os dois competidores, depois de se juntarem para eliminar dessa região os Franceses e os Ingleses quando da crise do Suez, disputam a herança deixada pelas velhas nações coloniais da Europa, e isso passa-se quando a evolução dos acontecimentos devia orientar-se num sentido oposto.

Foram os Americanos os primeiros a proclamar que os Russos tinham direito a interessar-se pelas questões do Médio Oriente, dada a sua condição de grande potência. Estes propuseram, há tempo, uma conferência dos Quatro para estudar os problemas daquela região e concluir um acordo idêntico ao que em 1950 fizeram as potências ocidentais apenas. Estas não aceitaram a proposta e em vez de um pacto dos Quatro surgiu a doutrina Eisenhower. O golpe de Estado de Damasco é a resposta soviética à nova política americana simbolizada por aquela doutrina.

Contra a doutrina de Eisenhower

A penetração soviética na Síria entende-se, no quadro da luta contra a doutrina Eisenhower que os Russos tomam a sério, o que não acontecia com o pacto de Bagdad de inspiração britânica. Quando da recente depuração de Moscovo, o afastamento de Chepilov deu a entender que os dirigentes russos se desinteressavam do Médio Oriente região à qual aquele ministro ligava uma importância especial. Foi o contrário que aconteceu.

O episódio da Síria mostra que eles estão resolvidos a empenhar-se a fundo na grande partida ali travada e assistimos à primeira reacção de vulto contra a doutrina Eisenhower, muito mais significativa do que aquela que há dez anos os Soviéticos opuseram à doutrina Truman. A reacção russa pôs à prova a primeira e o seu alcance político. Até há pouco nunca se esclarecera se ela visava proteger os países árabes apenas contra uma agressão do exterior ou também contra subversão interna, o que é o caso da Síria.

A reacção americana

Vistos por este prisma os acontecimentos da Síria devem considerar-se como um revés da política americana no Médio Oriente, sobretudo quando pensamos na importância que em Washington atribuem àquela região nevrálgica. Ainda em 14 deste mês o sr. Foster Dulles declarou, perante a comissão dos Negócios Estrangeiros do Senado, que «é no Médio Oriente que terá lugar a prova de força decisiva entre a liberdade e o comunismo».

Também se não deve esquecer que o golpe da Síria surgiu de-

pois dos êxitos alcançados pela doutrina Eisenhower na Jordânia e no Líbano, numa altura em que o secretário de Estado dizia que «o seu plano para o Médio Oriente constituía uma sólida barreira à penetração soviética e reforçava as correntes que nos países árabes são favoráveis ao Ocidente». O mesmo optimismo se reflectia na mensagem que o presidente enviou ao Congresso em Janeiro na qual se dizia que «graças à sua doutrina o Governo americano esperava criar um ambiente no mundo árabe que permitisse a aplicação de soluções construtivas, a distancia, para os problemas fundamentais do Médio Oriente».

Apesar disto, os acontecimentos da Síria não parecem ter inquietado excessivamente os dirigentes americanos porque estes consideram a situação bastante fluida e confiam em que será por eles dita a última palavra em Damasco. Na sua opinião antes de falar de penetração soviética na Síria há que aguardar que o regime ali estabelecido se estabilizou ou seja destruído. Os Americanos, têm um método para recuperar o terreno ali perdido mesmo quando as situações parecem desesperadas, como demonstraram no Irão e na Jordânia, e esperam aplicá-lo no Egipto e na Síria.

É a hora de reconsiderar?

Além disso a Secretaria de Estado conta que as repercussões do golpe de Damasco, dado o seu carácter extremista, sejam profundas no mundo árabe, pois a guinada para a esquerda em Damasco inquieta não apenas os países pró-ocidentais do Médio Oriente, como a Jordânia e a Arábia, mas também os neutrais, como o Egipto, cujas relações com a Síria são íntimas, sobretudo depois da cisão que no mundo árabe provocou a doutrina Eisenhower.

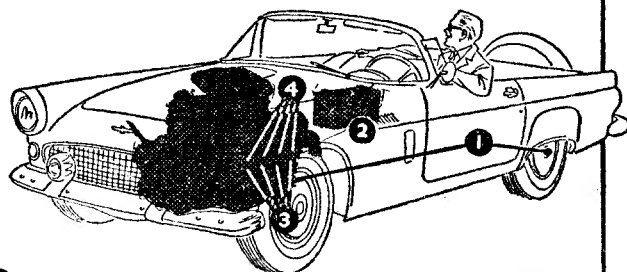
Uma aproximação excessiva entre a Síria e a U. R. S. S. contraria o neutralismo positivo de Nasser que sempre procurou manter uma posição de equilíbrio entre os blocos de Leste e do Ocidente. Os Americanos estão convencidos de que o golpe de Damasco apressará a revisão geral da política dos países árabes, assumindo nela o Egipto o papel de chefe de fila para impor uma orientação neutralista sem se inclinar excessivamente para qualquer dos blocos. Tudo depende agora do que se passar na Síria pois, é possível que o que ali aconteceu tenha um carácter definitivo.

ATTICUS

REFRESCO POPULAR

Água muito fresca com um cálice de
BOTELHAS
Experimente e ficará satisfeito

Se percorreu 16.000 km. sem mudar as velas
é a altura de rejuvenescer o seu carro instalando velas Champion
Os 4 pontos seguintes comprovaram-no



- 1** Maior potência do motor — para maior facilidade em vencer subidas e segurança nas ultrapassagens.
- 2** Arranques mais fáceis — menor desgaste da bateria. Em média, as novas velas Champion de 5 ressaltos, reduzem em cerca de 30% o tempo de arranque.
- 3** Menor desgaste no motor — Vela que falham permitem passagem de combustível não queimado para o carter, diluindo o óleo. As novas velas Champion de ignição total são uma protecção para o seu motor.
- 4** Maior economia — As novas velas Champion de 5 ressaltos com electrodo Powerfire asseguram uma perfeita eficiência durante toda a vida da vela permitindo uma apreciável economia de combustível.

Representantes exclusivos
C. SANTOS LDA.

CHAMPION

29, Avenida da Liberdade, 41 — Lisboa
160, R. de Santa Catarina, 168 — Porto



BUICK
SUPER — CONVERTÍVEL

Série 22. Capota, banco, vidros e direcção automáticos. Estado de novo. Vende-se. Aven. Ant. Aug. de Aguiar, 19-A.

DE LUTO

Pintor Raul Carapinha

Raul Carapinha, que hoje foi a sepultar, no cemitério da Ajuda, com 81 anos, foi um artista de merecimento, na arte de retratar e de nos dar a natureza-morta. A técnica, o academismo, o respeito às regras clássicas deram-lhe lugar respeitável entre os pintores da sua geração e da sua escola. Foi discípulo de Veloso Salgado e o Estado distinguuiu-o com as suas aquisições, do mesmo modo que, premiando-o, a Sociedade Nacional de Belas-Artes e a Exposição Internacional de Rio de Janeiro. Deixa viúva a sr.ª D. Maria Gertrudes Pina Carapinha e era pai da sr.ª D. Maria Eugénia Pena Carapinha.

O seu funeral, que sairá da sua residência, Rua Filipe Elisio, 23, 2.º Dt.º, foi muito concorrido, nele se incorporando muitos artistas e amigos do extinto.

D. Palmira Ferreira

Faleceu hoje a sr.ª D. Palmira Ferreira, de 67 anos, casada com o sr. Juvenio Ferreira. O funeral a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, às 11 horas, da igreja de S. Sebastião da Pedreira, para o cemitério do Alto de S. João.

D. Alexandrina dos Santos Felizes

BEIRA, 28. — Faleceu a sr.ª D. Alexandrina dos Santos Felizes, de 69 anos, viúva, natural de Figueiró da Serra (Gouveia) e residente há muitos anos na província de Moçambique.

Vivia em Vila Pery, em casa de seu genro, sr. Alfredo Antunes, e o funeral foi muito concorrido. — (L.).

SUFRAGIOS

D. Leopoldina Amélia Vizeu Lopes da Costa

No próximo dia 30, às 9 horas, no altar de Nossa Senhora da Conceição, da Igreja de Santos-o-Velho, será rezada missa por alma de D. Leopoldina Amélia Vizeu Lopes da Costa.

Temas de arte e lustrismo

Acerca do «Mistério de Elche»

«Primavera» se intitula, ao que vejo, uma revistazinha mensal feminina que, em língua... luso-brasileira, ao que leio, se publica em Milão, com revisão eclesiástica, e que, ilustrada a negro e a cores, com colaboração muito variada, embora não seja gráficamente um primor, é no entanto um valioso orgãozinho de cultura enciclopédica. Pessoa amiga acaba de mostrar-me o n.º 8 do ano VI dessa publicação, que é precisamente o do corrente Agosto, chamando a minha atenção para a página ali dedicada a Elche e ao seu famoso *mistério*, que meia dúzia de fotografuras vêm ilustrando; é que essa pessoa (minha mulher) assistira comigo em Elche à representação do dito *mistério*, em 14 e 15 de Agosto de 1934.

Um absoluto acaso me levava a Elche. Havíamos chegado a Madrid, em 31 de Julho à tarde; e na pressa de nos instalarmos, havíamos ido para a uma pensão qualquer — dessas que vêm à espreita dos viajantes... Ora ali aconteceu-me, ficando, depois do almoço à mesa a ler, ter visto num canto em frente um outro hóspede que também ficava, fumando, mas com o braço direito metido num aparelho de gesso... E um dia, médico que sou, fitando com certa curiosidade o braço do homem, diz-me ele, sorrindo: *um mutilado de la guerra*. E assim se abriu a conversa. Era de Elche, e tendo ali feito a fractura, haviam-no mandado para Madrid... O nome de Elche ecoou logo na minha memória... Tendo estudado, por motivo das Cantigas de Santa Maria, a história da música espanhola, com certo cuidado pelo tratado que o erudito D. Rafael Mitjana dera à *«Enciclopedia»* de Lavignac, recordei-me então do que ali aprendera sobre o

mistério de Elche; e perguntei se aquilo ainda se representava, estando-se em regime ferozmente democrático... O homem era comerciante, pessoa de escassa cultura, mas soube responder-me que sim, porque, ao implantar-se o novo regime, D. Marcelino Domingo, ministro da Instrução, tivera o culto cuidado de declarar o *mistério*, *monumento artístico nacional*; e a Municipalidade actual, que era socialista, punha toda a solicitude em manter o espectáculo dramático-musical que, em dois dias, 14 e 15 de Agosto, se dava, dentro da igreja paroquial. Pedindo-lhe informações de pormenor, a esposa, que se acercara da nossa conversa, explicou-me então que a música dos cantos do *mistério*, toda a gente ali a sabia de cor, assim tradicionalmente transmitida; e que para a representação se escolhiam apenas os *muchachos* e as *muchachas* que melhor voz tivessem e mais jeito para representar, pois, como autênticos actores, entravam devidamente indumentados e caracterizados, pela porta principal do templo e dali seguiam, pela larga coxia central, que no interior se dispunha para o efeito, até ao transepto, deixando os lados para um palanque donde os convidados assistiam, sentados como num teatro, ficando o restante público de pé, em baixo, por onde pudesse... E cantou-me a dita senhora algumas passagens da música.

Escusado é dizer que dias depois, indo de comboio até Alicante e dali em camioneta, a atravessar o deserto e por fim o palmar maravilhoso, lá surgiu, em 14 pela manhã, na *Jerusalém espanhola* que se eleva na clareira semi-lunar, a ocidente, caminho de Murcia, a uns três quilómetros da costa.

Pode ler-se na dita «Primavera» o que, com sucinta exactidão, se diz, e com conhecimento de causa, sobre a história de Elche, o seu palmar riquíssimo, a fenomenal palmeira pluri-ramificada do Prior, bem como sobre a deslumbrante pirotecnia única das *palmeiras de fogo* que dos terraços, na noite da vigília, se lançam para o céu... Do «Manual do curioso espectador» editado pelo Patronato da «Festa» (como por antonomasia se lhe chama), para servir de guia e libreto da ópera sacra, recorto que «em 14 pela tarde a uma e meia dá o sino maior o primeiro toque, às duas o segundo, às duas e meia o terceiro que dura um quarto de hora, e concluído aos 3 quartos para as três, começam as vésperas, e acabadas estas, e completas, se dá princípio ao devotíssimo *mistério* (que é todo cantado), entrando Maria pela porta maior da Igreja com luzido acompanhamento de anjos e das duas Marias; e chegada ao altar-mor, ajoelhada sobre almofadinhas, canta o seguinte:

*Ai, triste vida mortal!
Oh, cruel mundo desigual!
Triste de mim, eu que farei?*

*Meu amado filho quando o gozarei?
Acabando de cantar, passa a ajoelhar na 1.ª estação que é o horto de Getsemani, cantando outra copla, e depois, idem, na 2.ª que é a cruz, e na 3.ª que é o Sepulcro; e subindo ao tablado, ajoelhando sobre o rico leito, exclama:*

*Um grande desejo me veio
de ver meu amado filho,
desejo que não posso dizer
mas pelo qual anelo morrer.*

Acabando ela de cantar, abre-se ao som da artilharia a porta do céu, figurado pela cúpula por cima do cruzeiro, e então baixa, como numa nuvem, numa romã de papel dourado que se abre, um anjo, que vem cantando, a saudar a virgem e a dizer-lhe que seu filho a espera com amor, para a honrar, nomeando-a ao terceiro dia *Rainha Angelical*, enviando-lhe uma palma que ela levará consigo quando for a enterrar. Entregue a palma e voltando o anjo ao céu, entra agora pela porta da igreja, S. João, saudando Maria; e, beijando a palma, lamenta-se pela perda que vai sofrer, tentando Maria consolá-lo. Vem em seguida S. Pedro, e depois mais seis apóstolos e mais outros três, prestando todos as homenagens a Maria e lamentando a sua resolução. Responde-lhes por fim ela cantando, que lhes vai entregar o seu corpo para o enterrarem em Josafate; e morre, pondo-lhe eles uma vela na mão e ficando ali exposto o *santo corpo glorioso*, enquanto o canto copla apropriada. Desce então do céu novamente o *araceli* com quatro anjos, que vêm buscar a alma da Virgem, figurada por «uma imagem pequena»; e ao entrar no céu, dispara a artilharia e repicam os si-

nos e tocam os instrumentos musicos e o órgão. E assim conclui em 14 «a festa da Véspera de Nossa Senhora»; e os eleitos acompanham as Marias, os Anjos e os Apóstolos à ermida de S. Sebastião donde haviam saído» e diz-se a *Salve em seguida*.

Na manhã do dia seguinte, 15, é a procissão do enterro da Virgem, pelas ruas principais da aldeia, procissão vulgar, com o fungagá do estilo... E na tarde é a segunda jornada do *mistério*: a assunção da Virgem.

Entram pela porta principal da igreja os Apóstolos, as Marias, os Anjos e S. Pedro que vêm, todos, cantando, adorar a imagem exposta. S. Pedro toma depois a palma que a imagem tem e dá-a a S. João, com quem dialoga, cantando. Os Apóstolos, ajoelhados em volta da cama, cantam e depois levam o corpo da Virgem a enterrar, cantando *in exitu Israel*, etc. Mas agora têm entrada pela porta principal os Judeus, que vinham furtar o corpo da Virgem e aos quais os Apóstolos se opõem em luta armada de espadas — episódio musical de grande interesse, chamado *La Judiada*. Com a sua espada S. Pedro acaba por vencê-los e os Judeus convertem-se, entrando no sequeito, cantando, com todos os demais. Então os Apóstolos tomam a imagem debaixo do pálio, e cantando todos sempre, acabam por pôr o santo corpo no sepulcro. Nesse instante porém desce de novo o *araceli* com os anjos trazendo a alma da Virgem, metida no corpo da imagem. Assim agora — em corpo e alma pois, a Virgem é levada ao céu em meio dos cantos de todos. O apóstolo S. Tomé tem entretanto pela porta principal da Igreja, ajoelhando-se e cantando, a pedir desculpa de ter vindo tarde, por ter *andado pelas Índias*. A Virgem tem subido, e a porta do céu aguarda a Santíssima Trindade, para a coroá-la com a coroa imperial, dando-lhe as boas-vindas, enquanto em baixo os Apóstolos se abraçam, a artilharia troa, os sinos repicam e a música reboia. E os Eleitos reconduzem os figurantes à dita ermida donde haviam saído.

Claro que, ao chegar a Elche, procurei eu o meu companheiro de aceso que me pusera logo em comunicação com um amigo seu que foi o mais amável dos cicerones, apresentando-me ao presidente da Municipalidade, que, declinando-lhe eu a missão oficial de estudo da música das *Cantigas de Santa Maria* que me trouxera a Madrid, e o interesse particular que a Elche me levava, imediatamente com a maior deferência, se dignou oferecer-me bilhetes de convite para os lugares reservados. E assim pudemos, minha mulher e eu, assistir esplendidamente instalados, a *La Festa*, seguindo a ópera sacra, de libreto na mão na língua lemosina original, com a respectiva versão em espanhol, pois adquirira dois exemplares (um que conservo como reliquia, outro que depois oferecera a uma boa amiga que com saudeira recordo agora: a excelsa quão malograda D. Maria Antonieta Lima Cruz).

Vale a pena peregrinar a Elche para ver e ouvir tudo isto: os solos, os coros polifónicos, a música de órgão que de fio a pavo tem acompanhado a ópera sacra — espectáculo tradicional, hoje único em todo o Orbe. Na igreja, apinhada de gente, o ruído das exclamações impede por vezes de se ouvir bem; e ao prior da localidade, que viera sentar-se à minha direita e com quem assim pude trocar impressões, fizera eu este reparo... Mas como fazer calar uma multidão boçal? Perguntando-lhe se a música não fora já toda publicada, disse-me que sim e que também uma casa alemã viera há anos, gravar a música em discos. Passava-se isto em 1934, como disse. Creio bem que toda a representação não deixará, agora, de ter sido já devidamente registada em filme sonoro; e eis mesmo um assunto bem mais digno da televisão do que tantos outros, futeis, de todos os dias...

Elche é, de resto, uma aldeia muito curiosa — até pela persistência do seu dialecto, o valenciano. Ao meu cicerone não pude eu deixar de observar:

—Caramba, *Usteds* não falam aqui espanhol!...

Resposta dele:

—*Sim, sabemos espanhol e falamos-lo muito bem... Mas entre nós, só o nosso dialecto!*...

FRANCISCO FERNANDES LOPES

O PORTO pelo telefone

Incêndio num armazem de trapo

PORTO, 28. — No local conhecido pela antiga Quinta do Gama, ao alto das ruas do Bonfim e de Barros Lima, num local que domina quase toda a cidade, existem várias fábricas, oficinas, e armazens, onde já têm ocorrido incêndios de alguma importância.

Esta manhã, pelas 11 e 35, mais um sinistro ali ocorreu, felizmente sem grande vulto. Manifestou-se incêndio num armazem de desperdícios da firma Alte & Carvalho, instalado no rés-do-chão de um edifício, em cujo primeiro andar funciona uma oficina de acabamentos de malinhas da firma Costa Fernandes, Ld.º. O fogo, que consumiu bastante trapo e foi extinto pelos Sapadores Bombeiros e Voluntários Portuenses, causando ligeiros danos na oficina dos móveis. Apesar do incêndio não ter sido muito espectacular, foi, entretanto, bastante difícil de combater, e exigiu que os bombeiros montassem 5 aguilhetas, 3 dos Sapadores e duas dos Portuenses.

82.º aniversário dos Voluntários do Porto

Em prosseguimento das comemorações do 82.º aniversário dos Bombeiros Voluntários do Porto, as colectividades de Cultura, Recreio e Desporto, por iniciativa da respectiva Federação, vão hoje à noite prestar homenagem à mais antiga corporação de voluntários desta cidade. Nesta homenagem falará, em nome da Federação das colectividades, o seu presidente, sr. Américo Cardoso.

Queda grave

Por ter caído de um muro de elevada altura, recolheu ao Hospital de Santo António, com fractura de crânio, José Manuel da Costa, de 4 anos, morador na Rua de Santo António de Contumil.

Acidente no trabalho

Deu entrada no Hospital da Misericórdia o operário José Adriano Peixoto Alves, de 16 anos, de Felgueiras, que sofreu ferimentos e fractura da perna direita, por ter sido atingido por um tubo de ferro, no local onde trabalhava.

Falecimento

Numa Casa de Saude desta cidade, faleceu o funcionário do Grémio dos Retalhistas de Merceria, sr. Diamantino Pinto de Mesquita, de 66 anos, casado. O funeral realiza-se amanhã, pelas 15 horas, da igreja de S. Francisco para o cemitério de Agramonte e dele trata a Casa Alberto Xavier.

Cartaz do Porto

para amanhã, dia 29

COLISEU — A's 21 e 30 — «Relatório confidencial».

AGUIA DE OURO — As 21 e 30 — «Conde de Monte Cristo».

RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Um rapaz e a bicicleta».

OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 15 — «A máscara vermelha».

BATALHA — A's 21 e 30 — «Inconquistáveis».

TRINDADE — As 21 e 30 — «Difamação».

VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «Bom-dia Catarina».

VÊM A LISBOA

navios de guerra ingleses

LONDRES, 28 — Portugal será visitado por unidades da «Home Fleet», que vão tomar parte nas manobras navais da N. A. T. O., marcadas para o próximo mês na região Nordeste do Atlântico — segundo anunciou o Almirantado.

Tomam parte naqueles exercícios, além de quatro porta-aviões, dois cruzadores, um caça-minas, duas flotilhas de contratorpedeiros, uma flotilha de submarinos e duas flotilhas de fragatas, sob o comando do almirante-chefe da «Home Fleet», sir John Eccles.

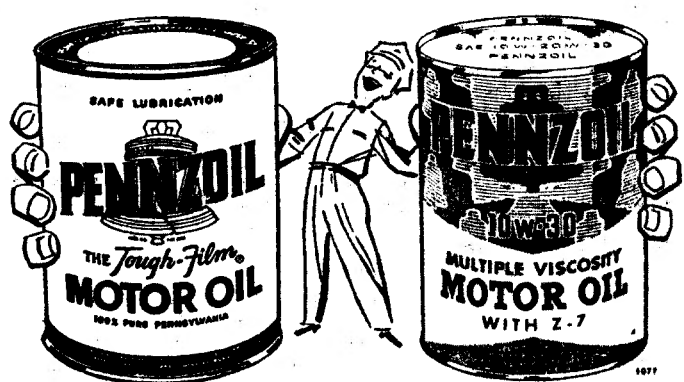
As unidades navais inglesas devem visitar Portugal nos fins de Outubro. — (A. N. I.).

NAVIO PERDIDO

nos gelos polares

OSLO, 28 — Um telegrama emitido pela estação de rádio de Myggbukt, na Gronelândia, anuncia terem os serviços americanos de socorro os naufragos, que acorreram em auxílio do navio norueguês «Polarbjørn», preso nos gelos ao largo da costa oriental da Gronelândia, ordenado aos 23 membros da tripulação para abandonar imediatamente o navio. — (F. P.).

UM NOVO TRUNFO DO ÓLEO PENNZOIL



Além das graduações normais tem o MULTIGRADE 10/30

Escolha conforme a sua preferência mas... EXIJA

PENNZOIL COM Z-7

para ter a certeza de usar no seu automóvel o melhor óleo para motores (a gasolina ou a gasóleo)

Agentes Gerais:

A. Contreras, L.ª, Rua Rodrigues Sampaio, 142 a 150—LISBOA

Subagentes no Norte:

Electro Central Vulcanizadora, L.ª, Praça D. João I, 28 PORTO

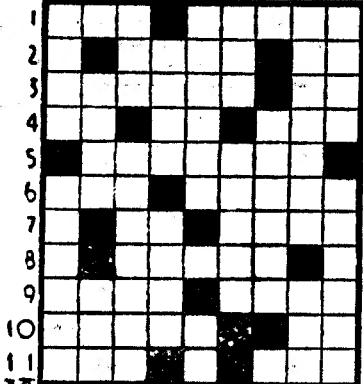
DIÁRIO DA MANHÃ

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 991

1 2 3 4 5 6 7 8 9



HORIZONTAIS: 1 — Preposição. Causar comichão. 2 — Escavar. Título do soberano da Pérsia. 3 — Interrupção. Pronome pessoal. 4 — De inferior qualidade. Grito de dor. A favor. 5 — Fizar. 6 — Negativa. Planta cesalpiniácea. 7 — Imperfeita. Embaço (fig.). 8 — Escolhe. 9 — Vontade. Avalie. 10 — Faz saber. Existe. 11 — Ecoa. Título dos bispos maronitas.

VERTICAIS: 1 — Ressudam. Pequenos espaços. 2 — Politeista. Vila do distrito de Coimbra. 3 — Importuna. República da Europa oriental. 4 — Desumana. Fileiras. 5 — Prisioneiro. Aparência. 6 — Reze. Inundo. 7 — Agrado. 8 — Arrancou. Infusão. 9 — Traço luminoso que emana de um foco. Pôr-se estranho.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo cassatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 990
HORIZONTAIS: 1 — Vaixá. Pai. 2 — Encanto. 3 — Reatou. NO. 4 — Di. Cãos. 5 — Aro. Tanta. 6 — Dó. VI. NHO. — Povoará. 8 — Rate. Ir. 9 — ESTÁ. Atam. 10 — Arame. A. 11 — Salamin.

VERTICAIS: 1 — VERDADE. Ena. 2 — Anero. Rs. 3 — Icaro. Patas. 4 — Xata. Votara. 5 — Ano. Tive. 6 — Tucano. Ama. 7 — Pó. Anha. Tem. 8 — Notória. 9 — Idosa. Armam. Provérbio: NO VINHO ESTA A VERDADE.

EFEMÉRIDES

No dia 28 de Agosto de 1749, nasceu o poeta Goethe; no de 1810, o filósofo Balme; no de 1828, o escritor Léon Tolstói, e no de 1874, o poeta Manuel Machado.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA — As 18, Noticiário e danças; 18 e 30, Meia hora inglesa; 21, Noticiário; 23 e 45, Noticiário; 0, Fecho.

Programa «A» — As 19, Concerto pelo sexteto de cegos; 19 e 20, Palestra, da série «Defesa Nacional»; 19 e 30, Album musical; 20, Jornal senoro; 20 e 15, Novidades em discos; 20 e 40, Jornal do Ar; 21 e 15, Varanda da Europa; 21 e 30, Programa pela Orquestra de Concerto; 22 e 15, Teatro das comédias; «As tristezas do sr. Contente», de Pierre Farrary e Henry Cor; 22 e 43, Orquestra de Sidney Torch; 22 e 55, Fantasia musical; 23 e 20, Danças.

Programa «B» — As 19, «Quarteto em lá maior», de Mozart, pelo oboista Wimschmann e o trio Keh; 19 e 15, «Beatus Vir» de Viavaldi, pelos sopranos Sailler e Kieferw, tenor Graf, baixos Mueller e Werdermann, coro da Academia de Musica de Stuttgart, e a Orquestra «Pro-Musica», dirigida por Grischkat; 19 e 50, Noticiário regional; 20, «Sinfonia n.º 7», de Beethoven, pela Orquestra Filarmónica de Viena, dirigida por Furtwaengler; 20 e 40, Arias de óperas; 21 e 20, O compositor do mês: Debussy, pelo prof. Simões Dias; 21 e 50, Trip-tico; 22 e 10, Concerto, pela Academia de Instrumentistas de Camara; 22 e 40, 9.º programa do Festival de Estocolmo de 1957, em gravações cedidas por Radiotjänst de Estocolmo.

RÁDIO CLUBE — As 18, Fados e guitarradas; 18 e 30, Trechos recreativos; 19, Meditação e musica; 19 e 20, Orquestra de Eddie Le Baron; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Motivos portugueses; 20 e 45, Solistas; 21, Passatempo A. P. A.; 22 e 32, Companheiros da Alegria; 23 e 15, Concerto; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Brasil; 0, Talismã apresenta: Boa-noite e bons sonhos — Estrelas da meia-noite; 0

e 30, Noticiário; 0 e 40, Ritmos de baile; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.
Emissor de Miramar — As 18 e 15, Brasil; 18 e 30, Um segredo para dois; 18 e 45, Conjuntos vocais; 19, Repetição do programa «Leitura»; 19 e 15, Orquestras ligeiras; 19 e 30, Isto é Portugal; 20, Boletim informativo; 20 e 10, Ritmos e melodias; 20 e 30, Programa Philips; 21, Noticiário (em colaboração com a E. N.); 21 e 15, Acordeões; 21 e 30, Vamos contar uma história; 22, Companheiros da Alegria; 22 e 45, Melodias; 23, Programa de concerto; 23 e 30, Trechos recreativos; 0, Ritmos de baile, 0 e 30, Encerramento.

RENASCENÇA — As 18 e 30, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Valsas, pela Orquestra de Marcel Pagnoul; 19 e 45, Conjuntos italianos; 20, Canções portuguesas; 20 e 15, Reis do ritmo; 20 e 30, Noticiário; 20 e 45, Waldir Azevedo; 20 e 55, Meditando; 21 e 5, Variedades; 21 e 30, Lugares a concurso; 21 e 35, Canta Vico Torriani; 21 e 50, Hit Parade, em cooperação com A Voz da América; 22 e 20, Musica escolhida; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Canções europeias; 23 e 20, Imagens musicais das Américas; 23 e 40, Musica variada; 0, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 22, Rádio Graça; 22 a 1, Rádio Peninsular.

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento é moderado do Norte e o céu está limpo, por acção de uma massa de ar seco, transportada na circulação de uma depressão de origem termica, centrada sobre a Estremadura espanhola.

Temperaturas observadas às 9 horas: Porto, 23°; Penhas Douradas, 19°; Lisboa, 20°; Faro, 23°; Funchal, 22°.

PREVISÃO ATE A'S 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ: — Céu limpo, vento moderado do Norte, soprando por vezes com rajadas fortes, durante a tarde, no litoral, a Oeste do Continente. Pequena descida de temperatura.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO E — Sousa — Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027. Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel. 764629. Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Central do Lumiar — R. do Lumiar, 77, Tel. 779480. Cartaxo — Aven. da Igreja, 2-C, Tel. 776358. Nova Lisboa — R. Guilhermina Suggia, 12, Sítio de Alvalade-Areeiro, Tel. 727721. Avis — Avenida de Roma, 56-B/C, Tel. 776070; João XXI — Avenida João XXI, 16-A, Tel. 726462; Alcantara — Avenida da República, 74-A, Tel. 771379; Cosmos — Avenida João Crisóstomo, 44-C, Tel. 40592. Correia de Almeida — Avenida Fontes Pereira de Melo, 21, Tel. 47385; Mundial — Largo D. Estefania, 9, Tel. 45578; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Pinto — Rua de Xabregas, 63-65, Tel. 391185; Nacional — Rua S. João da Praça, 26, Tel. 863632; Rosa & Viegas — Rua de S. Vicente, 31, Tel. 864351; Eusti — Rua Barão de Sabrosa, 104, Tel. 841912; Nunes — Rua Angela Pinto, 32, Tel. 49756; Higiénica — Rua Heliodoro Salgado, 20-A, Tel. 844361; Matos — Rua Alvaro Coutinho, 10, Tel. 40471; Lab — Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101/A, Tel. 682333; Salutar — Rua B. 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Pátia — Calçada dos Mestres, 30-A, Tel. 680627; Janeiro — Avenida Alvares Cabral, 100 — ao lado do Liceu Pedro Nunes — Tel. 661453; Castro Fonseca — Rua 4 de Infancia, 26, Tel. 662857; Rodrigues & Aires — Rua da Lapa, 52-54, Tel. 662246; S. Jerónimo — Rua dos Jerónimos, 8-C, Tel. 638916; Teles — Rua João de Barros, 2, Tel. 638249; Nogueira — Rua da Creche, 2, Tel. 368291; Carrasco — Rua Presidente Arriaga, 39, Tel. 667460; S. Marçal — Rua de S. Marçal, 100, Tel. 25318; Modelar — Largo Dr. António de Sousa Macedo, 7-A, Poço Novo, Tel. 27896; Veritas — Rua da Misericórdia, 133, Tel. 24554; Nacional — Rua do Salitre, 7, Tel. 46858; Silmar — Rua de S. Lázaro, 128, Tel. 42829; Costa — Praça da Figueira, 6-B/C, Tel. 28381; Barral — Rua Aurea, 126, Tel. 31555; Condestável, Lda. — Rua Coelho da Rocha, 119.



— Onde é que está o seu filho, para lhe mostrar o estado em que pôs o meu?
— Meu filho não está! Foi para o hospital.

TELEVISÃO

A's 21,30 — Abertura da emissão; 21,33 — Desporto no Mundo n.º 12 (revista filmada internacional); 21,48 — Danças típicas e cantares e bailes populares de Espanha (documentários); 22,03 — Noticiário e actualidades do País e do estrangeiro; 22,20 — Intervalo; 22,25 — Teatro grego em Siracusa (documentário cultural); 22,35 — Festas e Romarias de Portugal (Reportagem da R. T. P. sobre Santa Marta de Portuzelo, Atalaia, Viana do Castelo e Matosinhos, comentadas por Leopoldo Nunes); 23,00 — Últimas notícias; 23,05 — Fecho da emissão.

SORRISO

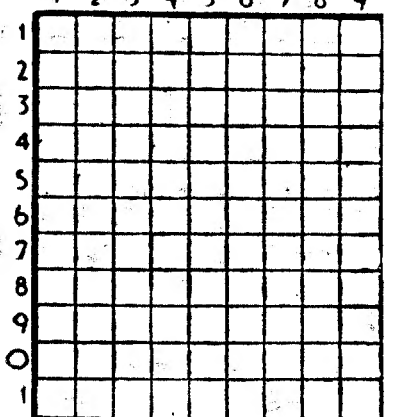
A senhora comprou para o marido uma gravata de sua escolha. Muito contente, pôs-lha ao pescoço, enquanto o marido mordida o beijo. — E com que é que vais pôr esta gravata, meu querido? — Oral Com barba comprida!

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1999

1 2 3 4 5 6 7 8 9



HORIZONTAIS: 1 — Incensório. 2 — Pedra de Altar. Singular. 3 — Apenas. Julguei. O mais. 4 — Furtada (jir.). 5 — Membro de ave. Terreno verde e aprazível no meio do deserto. 6 — Naquela lugar. Fecha as asas para descer mais depressa. 7 — Fruto da amoreira. Nome de mulher a que se refere um dos mais belos sonetos de Camões. 8 — Frete. 9 — Artigo definido. Passada. Graceja. 10 — Amarro. — Preposição. 11 — Crocitar.

VERTICAIS: 1 — Taberna. Ave de rapina. 2 — Bói selvagem. Fascos. 3 — Batráquio. Ardor. Figura. 4 — Príncipe mongol ou persa. Encoleriza. 5 — Asno. Poetas entre os Gregos. 6 — Ligadas. Alto aí! 7 — Nota musical. Abrigo. Deus dos rebanhos e pastores. 8 — Protelai. Grande quantidade. 9 — Pronome pessoal (pl.). Arremessa.

Solução do problema n.º 1998

HORIZONTAIS: 1 — Baga. Saul. 2 — Olé. Baena. 3 — Li. Sobras. 4 — Sr. Agitar. 5 — Boga. Anui. 6 — Sábado. Cá. 7 — Aer. Aire. Er. 8 — Unas. Ai. Aru. 9 — Lasca. Malga.

VERTICAIS: 1 — Bolas. Lemas. 2 — Ali. Eu. Sara. 3 — Gê. Erma. Nei. 4 — Sr. Agitar. 5 — Boga. Anui. 6 — Sábado. Cá. 7 — Aer. Aire. Er. 8 — Unas. Ai. Aru. 9 — Lasca. Malga.

CAMISAS BRANCAS

AS MELHORES QUALIDADES OS MELHORES PREÇOS

TORRE EIFFEL

104 - RUA DO CARMO - 106

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado		Effectuado	Compra	Venda	C.ª Ultramarinas		Effectuado	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	—	930\$00	—	—	Diamantes T 100	—	755\$00	752\$00	758\$00
Cons. 3 % T. 10	970\$00	969\$00	971\$00	—	Lobito T 10	—	2.408\$00	2.405\$00	2.408\$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	1.012\$00	1.012\$00	1.014\$00	—	C.ª Diversas				
Centenários 4 % 1940	2.250\$00	—	2.250\$00	—	Cimentos Tejo	—	610\$00	650\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	990\$00	—	—	Cimentos Leiria	—	490\$00	510\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	990\$00	—	—	Crédito Predial	48\$00	48\$00	48\$10	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	990\$00	—	—	Industrial Aliança ...	—	295\$00	—	—
Externo 1.ª série	—	—	1.188\$00	—	Portugal e Colónias ...	408\$00	406\$00	410\$00	—
Ext. 1.ª série car.	—	—	1.188\$00	—	Nacional Navegação ...	1.750\$00	—	1.760\$00	—
Externo 2.ª série	—	—	—	—	Colonial Navegação ...	1.090\$00	—	1.092\$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	—	—	—	Port. de Celulose	—	2.380\$00	2.410\$00	—
Externo 3.ª série	—	—	1.375\$00	—	Portuguesa de Pesca... ..	—	1.610\$00	—	—
Ext. 3.ª série car.	—	—	1.365\$00	—	Port. de Tabacos	450\$00	445\$00	455\$00	—
Caut. 3.ª série s/juro	—	—	172\$50	—	Tabacos de Portugal... ..	—	700\$00	—	—
Obrigações					Aguas, Electricidade e Gás				
Aguas Lisboa 5 %	—	507\$00	—	—	Aguas Lisboa 1934	—	285\$00	295\$00	—
Norte de Portugal 5 % ..	—	—	—	—	Aguas Lisboa 1936	—	280\$00	—	—
Gás Elect. 3 3/4 %	—	—	960\$00	—	Elect. das Beiras	—	1.315\$00	—	—
Gás Elect. 4 %	938\$00	937\$00	940\$00	—	Gás e Electricidade	293\$50	293\$00	293\$50	—
Gás Elect. 4 1/2 %	966\$00	965\$00	967\$00	—	H. Alto Alentejo	143\$50	143\$00	144\$00	—
Gás Elect. 5 %	1.024\$00	1.023\$00	1.025\$00	—	H. E. Cávado	1.300\$00	1.295\$00	1.305\$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	92\$00	—	H. E. Zêzere	—	1.308\$00	1.315\$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	90\$00	92\$00	—	Nac. de Electricidade..	—	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	90\$00	92\$00	—	União Elect. Port.ª	237\$00	234\$00	238\$00	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	94\$00	—	—	GRÉMIO NACIONAL DAS CASAS DE CAMBIOS				
U. E. P. 5 % 1951	—	99\$00	—	—	Cotações de notas e moedas estrangeiras				
U. E. P. 5 % 1952	—	99\$00	101\$00	—	PAÍSES		COMPRA	VENDA	
Metropolitano	—	—	—	—	Africa do Sul	75\$50	—	77\$00	—
Acções					Alemanha	6\$78	—	6\$93	—
Bancos					América:				
Alentejo	—	440\$00	460\$00	—	Dólares de 1 e 2	28\$30	—	28\$60	—
Angola	840\$00	830\$00	—	—	Dólares de 5 a 20	28\$60	—	28\$90	—
Espírito Santo	—	3.100\$00	—	—	Dólares de 50 a 1000 ...	28\$60	—	28\$90	—
Lisboa & Agores	—	—	—	—	Argentina	\$65	—	\$69	—
Portugal	2.195\$00	2.190\$00	2.200\$00	—	Austria	1\$10	—	1\$15	—
Ultramarino	1.870\$00	1.870\$00	1.875\$00	—	Bélgica	\$56,5	—	\$57,5	—
Seguros					Brasil	\$36	—	\$38,5	—
Fidelidade	—	—	—	—	Canadá	29\$80	—	30\$30	—
Mundial	—	650\$00	665\$00	—	Congo Belga	\$55,5	—	\$56,5	—
Nacional	—	—	—	—	Dinamarca	4\$05	—	4\$30	—
Sagres	—	—	—	—	Espanha	\$53	—	\$54,50	—
Tagus	—	—	—	—	Francia	\$06,10	—	\$06,40	—
Soberana	—	1.150\$00	—	—	Holanda	7\$25	—	7\$55	—
C.ª Ultramarinas					Inglaterra	73\$50	—	75\$50	—
Ag. Casseque	1.835\$00	1.835\$00	1.845\$00	—	Itália	\$04,55	—	\$04,75	—
Ag. das Neves	—	810\$00	900\$00	—	Marrocos	\$05,85	—	\$06,35	—
Agric. Colonial	—	630\$00	—	—	Noruega	3\$90	—	4\$20	—
Açúcar de Angola	—	2.750\$00	2.810\$00	—	Suécia	5\$40	—	5\$70	—
Boror	—	470\$00	485\$00	—	Suiza	6\$70	—	6\$80	—
Cabinda	—	325\$00	350\$00	—	Uruguay	6\$30	—	7\$00	—
Cadá	—	—	—	—	Ouro:				
Colonial do Buzi	318\$00	317\$00	319\$00	—	Inglaterra (Libra)	281\$00	—	291\$00	—
Ilha do Príncipe	2.050\$00	2.041\$00	2.055\$00	—	Portugal — Barra	32\$80	—	33\$30	—
Incomati	—	—	—	—	Portugal — Barra Fino	33\$20	—	33\$70	—
Moçambique	—	159\$00	160\$50	—	J. BURNAY, LDA.				
Zambézia	180\$50	180\$00	181\$00	—	Papéis de credito				
					Notas estrangeiras				
					RUA DO OURO, 72				
					TELEF. 21273				

Uma herança para a tartaruga

DONCASTER (Inglaterra), 28. — Uma afortunada tartaruga, «Ossie», recebeu, hoje, a herança que lhe foi deixada pela sua antiga proprietária: 100 libras (cerca de 8.000 escudos) e a certeza de que, para o resto da sua vida, terá assegurada a sua ração diária de peixe e nata, e iguarias que mais aprecia.

«Ossie», que tem 20 anos e pesa 2 quilos e meio, ficou entregue, pelo testamento da benfeitora, a uma sua amiga, que terá de olhar por ela, dar-lhe o banho semanal e satisfazer-lhes os caprichos. — (A. N. I.).

Uma explosão numa fábrica

4 mortos e 12 feridos

LONDRES, 28. — Numa grande explosão numa fábrica de explosivos, para uso industrial, em Penrhynedraeth (País de Gales) onde trabalham 600 operários, morreram quatro pessoas (três mulheres e um homem) e houve 12 feridos.

Uma nuvem de fumo, em forma de cogumelo, elevou-se a mais de 60 metros de altura, após a explosão que danificou seriamente os edifícios das proximidades, propagando o abalo provocado pela zona em redor.

Os feridos recolheram aos hospitais de Blunan e Portmadoc. — (A. N. I. e F. P.).

Fogo no Casino de Biarritz

BIARRITZ (França), 28. — Um incêndio causou estragos consideráveis no Casino Municipal.

Os bombeiros, auxiliados pelos da cidade vizinha de Baiona e por muito povo, conseguiram extinguir o fogo, cuja origem se desconhece e começou na «Sala dos Embaixadores». — (A. N. I.).

A missão de Pineau à América do Sul

BUENOS AIRES, 28. — O ministro francês dos Negócios Estrangeiros Christian Pineau, foi convidado, ontem, pelo presidente Aramburu, para um jantar íntimo, ao qual assistiram apenas o ministro das Relações Exteriores, Alfonso Delafrere, e o embaixador de França.

Os meios diplomáticos supõem que o ministro francês teve ocasião de trocar impressões com os dois homens de Estado argentinos sobre os problemas de política geral e questões de interesse comum aos dois países.

Pineau avistou-se com várias personalidades do mundo dos negócios e da política, num «cocktail» oferecido na embaixada de França, ao qual assistiram os chefes das forças armadas argentinas. — (F. P.).

Kruchchev ao ataque

(Continuação da 1.ª página)

deste, atirando com o peso principal para Béria e Malenkov. Assim, uma passagem diz: «Todos os defeitos de Estaline foram explorados, em detrimento do partido, pelo seu inimigo confesso, o provocador Béria. Quanto a Malenkov não só não fez nada para reprimir Estaline, mas aproveitou hábilmente as suas fraquezas. Convertido na sombra de Béria e arma dócil nas suas mãos, Malenkov incitou, mesmo, em várias circunstâncias, Estaline a tomar iniciativas que mereciam a mais severa condenação.»

Enfim, põe, ainda em causa Malenkov, responsabilizando-o pelos malogros da política agrícola de Estaline, «que não via nada, nunca consultou ninguém» nem o povo, sendo enganado pelos encarregados de controlarem o sistema.

Este último discurso, do qual a «Tass» dá extractos, parece, também, dar um sentido verdadeiro à campanha de destalinização que aparentemente visa, de uma forma velada, mais os adversários vivos que os dirigentes desaparecidos. — (F. P.).

O material russo para a Síria destina-se a ser utilizado eventualmente por para-quedistas no caso de esta ar nova conflagração?

LONDRES, 28. — A Grã-Bretanha confirmou, hoje, oficialmente, as notícias divulgadas pela imprensa, segundo as quais a Rússia já enviou para a Síria centenas de tanques, mais de 100 aviões e grandes remessas de outro material bélico, acrescentando que os dirigentes de Moscovo continuam a enviar em quantidades crescentes armamento para aquele país. Centenas de conselheiros militares russos estão na Síria, para adestrar as forças militares sírias no manejo das novas armas e muitos outros vão a caminho daquele país.

O material faz parte de um acordo negociado entre a Rússia e a Síria, no princípio do ano corrente, no valor de 4 milhões de contos — segundo afirmam fontes governamentais.

Durante a recente visita do ministro da Defesa Nacional sírio, Khalid Al Azm, a Moscovo, foi fechado um contrato para o fornecimento de mais armamento à Síria, no valor de dois milhões e meio de contos, incluindo mais 120 «caças» a jacto, «Mig-19», algumas dezenas de bombardeiros a jacto «Ilyushin», e 3 submarinos — declararam os serviços secretos de informação britânicos.

Nas conversações de Moscovo, entre Khalid Al Azm e os dirigentes soviéticos, teria ficado também assente que a Rússia construiria na Síria, imediatamente, seis campos de aviação, e vários outros em 1958.

Os círculos governamentais manifestam a opinião de que nem a Grã-Bretanha nem os Estados Unidos estão na disposição de permanecer impassíveis perante este estado de coisas. — (A. N. I.).

*

NOVA YORK, 28. — Em telegrama de Beirute, a revista «Newsweek» diz «saber, de fonte autorizada, que as grandes quantidades de armamento soviético embarcadas para a Síria não são para o Exército daquele país, mas destinadas a depósito de material bélico para as tropas para-quedistas soviéticas, em caso de guerra». — (A. N. I.).

Os movimentos da esquadra americana no Mediterrâneo

WASHINGTON, 28. — Tendo as autoridades navais ordenado a várias unidades da 6.ª esquadra, no Mediterrâneo, que continuem no alto mar, em vez de visitarem, como estava previsto, alguns portos da Riviera francesa, declara-se, de fonte oficial, que essa ordem nada tem que ver com o movimento das unidades russas que entraram no Mediterrâneo, via Gibraltar.

As autoridades navais limitam-se a declarar que as unidades da 6.ª esquadra encontram-se, actualmente, no Mediterrâneo, em «operações de treino», para preparar as grandes manobras navais da N. A. T. O. que devem começar no próximo mês.

Declara-se, nos meios bem informados, que esta ordem de manter a esquadra no alto mar corresponde

O lemen acusa

a Aviação britânica
de bombardeamentos
com bombas incendiárias

LONDRES, 28. — Um informador da Legação do lemen acusa a aviação britânica de ter efectuado um «ataque selvagem», contra a região ismenita de Shukair, no dia 25, lançando bombas incendiárias sobre a área.

O comunicado acrescenta que as bombas contêm um líquido que liberta um gás mortal e afirma que a «agressão continua». — (A. N. I.).

Desmentido britânico

LONDRES, 28. — Comentando as acusações da Legação do lemen, sobre o uso de bombas incendiárias, nos ataques dos aviadores britânicos à região ismenita de Shukair, o Ministério do Ar declara que as forças aéreas inglesas «não estão a utilizar este tipo de bombas em quaisquer operações». — (A. N. I.).

aos desejos do vice-almirante Charles Brown, que deseja ter agrupadas as 60 unidades da esquadra no caso de Washington modificar as

200 mortos num naufrágio no Rio da Prata?

BUENOS AIRES, 28. — O navio «Ciudad de Buenos Aires», de 3.754 toneladas, foi abalroado pelo cargueiro americano «Normacsur», de 7.890 toneladas, no Rio de La Plata, e afundou-se. Tinha a bordo 230 pessoas (141 passageiros e 89 tripulantes).

A catástrofe ocorreu durante a noite e foi motivada pelo nevoeiro. O «Normacsur» recolheu os naufragos que se encontravam nos barcos de salvagem, em número de 23, segundo as primeiras informações.

O navio sinistrado sairá deste porto para o de Concepción, no Uruguai. — (F. P. e A. N. I.).

Todos salvos!

BUENOS AIRES, 28. — A última hora, anuncia-se, de boa fonte, que foram salvos todos os passageiros do navio «Ciudad de Buenos Aires». Foram levados para a ilha Martín García, situada a uns 50 quilómetros deste porto de Buenos Aires.

O «Ciudad de Buenos Aires» afundou-se em meia hora, havendo panico a bordo, e o «Mormack Sud», com ligeiras avarias, recolheu os naufragos, alguns dos quais estão feridos. — (F. P.).

Vitória retumbante de grande significado político do candidato democrático para o lugar do senador MacCarty

MILWAUKEE (Wisconsin), 28. — O lugar deixado vago no Senado pela morte do republicano Joseph McCarty, foi conquistado, ontem à noite, pelo candidato democrático, William Proxmire, de 41 anos, que obteve a vitória por larga margem sobre o republicano Walter Kohler.

A vitória esmagadora do candidato democrático parece ter surpreendido não só os republicanos, mas, também, os democráticos e até o próprio Proxmire.

Com efeito, é a primeira vez, desde há 25 anos, que um democrático é eleito senador pelo Estado de Wisconsin. William Proxmire, que por três vezes, fora vencido nas eleições para o posto de governador pelos candidatos republicanos, obteve, desta vez, uma maioria surpreendente de 121.000 votos contra o seu adversário, Walter Kohler, três vezes eleito governador.

Esta vitória dá ao Partido Democrático uma maioria de 50 lugares no Senado, contra 46 do Partido Republicano. É interpretada, por muitos «leaders» democráticos, como constituindo uma desaprovação da política do presidente Eisenhower, da qual o candidato republicano, Walter Kohler, se arvorara em defensor.

O novo senador do Wisconsin pertence ao Auxílio Liberal do Par-

A LISTA NEGRA dos desastres de viação

GENEVA, 28. — Durante o primeiro semestre deste ano, morreram 486 pessoas e 12.700 ficaram feridas, em 18.133 acidentes de viação, na Suíça.

Comparativamente ao mesmo período de 1956, o número de acidentes aumentou, na proporção de 4 por cento, o de feridos de 9 por cento e o de mortos de 18 por cento. — (F. P.).

suas ordens em função da situação internacional. — (F. P.).

A missão do enviado americano ao Médio Oriente

ANKARA, 28. — Loy Henderson, secretário de Estado, adjunto norte-americano, declarou que as suas conversações sobre a crise na Síria com os dirigentes da Turquia, da Jordânia e do Iraque foram extremamente satisfatórias e «de grande auxílio».

Henderson chegou aqui, depois das conversações, em Istambul, com os reis Hussein, da Jordânia, e Faisal, do Iraque, e o primeiro-ministro turco, Adnan Menderes, esperando-se que continue, nesta capital, a conferência com o chefe do Governo turco, sobre a forma de impedir a Síria de entrar definitivamente na órbita do Kremlin.

Afirma-se que Henderson tentou avistar-se com o rei do Afeganistão que está na Turquia, em visita oficial.

O diplomata norte-americano partiu hoje e chegou a Beirute para conferenciar com o presidente Camille Chamoun e com os elementos da Embaixada dos Estados Unidos, entre os quais alguns que pertencem à Embaixada em Damasco.

Henderson recusou-se a fazer quaisquer declarações sobre os seus planos de conversações no Líbano, assim como sobre o assunto das conversações que teve com o embaixador do Irão em Ankara.

Parece que o fim da visita de Henderson ao Próximo Oriente foi o de levar à convocação do conselho de ministros do Pacto de Bagdad para ser apreciada a grave situação na Síria e se evitar que os acontecimentos evoluam no sentido do pior. — (A. N. I.).

Liberdade integral ou cadeia

HARTFORD (Connecticut), 28. — Depois de três meses de prisão, por bigamia, Darrell L. Sunderland recebeu autorização de sair em liberdade condicional. Rejeitou, no entanto, a medida de clemência e explicou a recusa da seguinte forma:

«Prefiro continuar na prisão a viver num mundo em que a concepção de liberdade me coíbe de organizar a vida à minha maneira». — (A. N. I.).

ESCOLA ACADEMICA

Com mais de um século de existência (Fundada em 1847)
Agraciada em 1947 com o Grau de Comendador
da Ordem de Instrução Pública
CURSOS DIURNOS E NOCTURNOS
Infantil, Primário, Comercial e Liceal (completos), Ciclo Preparatório para o Ensino Técnico e Admissão aos Institutos (Comercial e Industrial)

INTERNATO E EXTERNATO (sexo masculino)

LARGO DO CONDE BARÃO, 47 — LISBOA

(Palácio Condes de Pinhel — Tel. 66 24 30)

ESTÃO ABERTAS AS MATRÍCULAS

Ultimas notícias

• Vai para a Suíça o presidente sírio?

CAIRO, 28. — O jornal «Al Ahram» publica uma informação de Damasco, segundo a qual o presidente da Síria, Shukri El Kuwatly, solicitou ao seu Gabinete uma licença de três meses, para se submeter, na Suíça, a uma operação à vesícula biliar, e que o Governo vai estudar o pedido, de harmonia com a Constituição. — (A. N. I.).

• Preso em França um chefe argelino

PARIS, 28. — Foi preso, com dois auxiliares, Nomme Sifi Lussif, chefe do movimento rebelde clandestino argelino, na cidade industrial de St. Etienne, na parte central da França. Sublinha a Polícia, que a sua captura é da «maior importância».

Foi ele o organizador das células norte-africanas e esteve sempre em contacto com as forças rebeldes na Argélia, onde os seus familiares estavam activamente envolvidos na rebelião. — (A. N. I.).

• Uma violenta erupção solar

ESTOCOLMO, 28. — O Observatório de Saltsjöbaden, registou esta manhã, uma violenta erupção solar. Informa que o fenómeno é sem dúvida o mais violento desta espécie de que há notícia até à data, e que poderá causar perturbações magnéticas. — (F. P.).

• A Conferência do Desarmamento

LONDRES, 28. — Contrariamente ao que foi anunciado esta manhã, por um jornal londrino, reúne-se esta tarde a Subcomissão do Desarmamento.

Os quatro delegados ocidentais conferenciaram, no Foreign Office, sobre a referida reunião. — (F. P.).

• Revolta num presídio

BUENA VISTA (Colorado), 28. — Os reclusos do Reformatório de Colorado amotinaram-se e travaram luta com os guardas.

Um preso foi morto a tiro, outros três ficaram gravemente feridos e a rebelião foi sufocada em 45 minutos. — (A. N. I.).

• O julgamento de Ridruejo

MADRID, 28. — Houve uma audiência preliminar referente ao caso do escritor Dionisio Ridruejo, acusado de declarações contra o regime ao correspondente do jornal cubano «Bohemia» e que está detido, há tempos, na prisão de Carabanchel. Presidiu à audiência, a qual não assistiu o acusado, o juiz Blanco Camarero e foram examinados alguns pontos das declarações. — (F. P.).

• Vorochilov vai à Jugoslávia

BELGRADO, 28. — Confirma-se, de boa fonte, a notícia do encontro na Jugoslávia, entre Tito e Gomulka, o qual chegará aqui, chefiando a delegação em 10 de Setembro.

Diz-se que, após a visita da delegação polaca, Belgrado receberá uma delegação russa, chefiada pelo marechal Vorochilov e incluindo igualmente Mikoyan. — (F. P.).